enem

Geografia e História

Intensivo para você alcançar a nota máxima

EDICASE digital

Edição 2022



29 QUESTÕES para praticar

Professores enem especialistas

GEOGRAFIA HUMANA

Demografia, Urbanização, Transportes e Agropecuária

HISTÓRIA GERAL

Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial

HISTÓRIA DO BRASIL

Período Pré-Colonial, Imperial e Republicano

VESTIBULAR 2022: COMECE A ESTUDAR AGORA!

Banca do Antfer
Telegram: https://t.me/bancadoantfer
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/1712
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/41484

Sumário

Geografia Física 3

Cartografia 3
Relevo 4
Clima 5
Meio Ambiente 6
Vegetação 6
Hidrografia 7
Fontes de energia 8

Geografia do Brasil 9

Geografia Humana 13
Demografia 13
População X Natureza 14
Urbanização 14
Transportes 15
Agricultura 16
Agropecuária 17
Industrialização 17
Crise Hídrica 18

Geografia Econômica 19

Geopolítica 19
Revolução Industrial 19
Globalização 20
Blocos econômicos 21
Países emergentes 21
Tigres Asiáticos 21
Petróleo 22
Geografia multidisciplinar 22
Desastres de barragens 23

História Geral 24

Pré-História 25
Antiguidade 25
Idade Média 27
Idade Moderna 29
Idade Contemporânea 32

História do Brasil 35

Período Pré-colonial 35
Período Colonial 35
Período Imperial 37
Período Republicano 38

Como cai no Enem 42

Gabarito 50

EDICASE
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos
Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais
Clausilene Lima, Edilene Lima e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil
Marco Marcondes, Edson Penetto e Wellington Oliveira

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.
Vanusa Batista

Chefe de Arte
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Coordenação Editorial
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Supervisão de Redação
Laleska Diniz

Assistente de Redação
Agnes Faria

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@edicase.com.br

Vendas no Atacado
(11) 98265-0223
vanusa@edicase.com.br

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.portaledicase.com

Novidade! Portal EdiCase
Agora você encontra os milhares de conteúdos que você já conhece em um clique:
www.portaledicase.com

Nos acompanhe nas redes sociais!
/edicasepublicacoes
/edicasepublicacoes

A EdiCase não possui equipes de vendas de assinaturas das suas revistas impressas, sejam elas próprias ou de terceiros

IMAGENS ILUSTRATIVAS
Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO
compre sua revista na banca

Editora Filiada
ANER
Membro Colaborador
TWO SIDES

Tao Consult
Fabio Goulart Maldonado



Geografia Física

Aborda os elementos que compõem a Terra como relevo, clima, vegetação e hidrografia

Cartografia

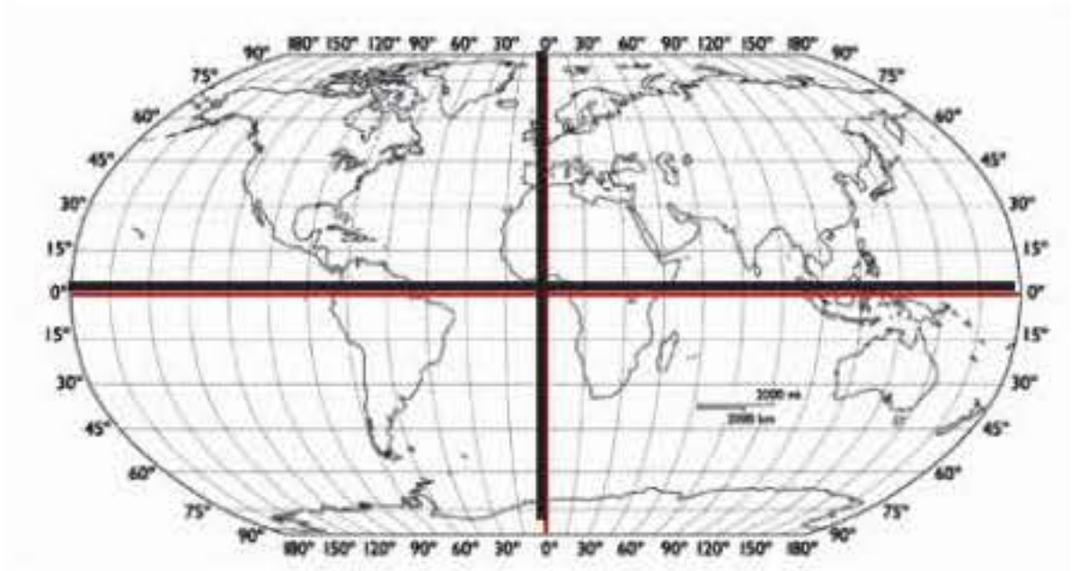
Preocupa-se em interpretar e analisar os mapas geográficos em suas diversas origens (representação gráfica, fotografias aéreas ou sensoriamento remoto por satélite) e abordagens: relevo, vegetação, clima, hidrografia, temáticos (demográfico, extrativismo, histórico, econômico, político, etc). Saiba ler, interpretar e se localizar nos mapas.

Coordenadas Geográficas

É a estrutura de linhas imaginárias, traçadas paralelamente entre si nos sentidos norte-sul e leste-oeste - pelo qual se localiza tudo nos mapas. É o endereço para cada ponto do mundo.

A **Linha do Equador** divide a Terra horizontalmente (paralelos ou latitude): parte de cima onde fica o polo norte e de baixo o polo sul. Já o **Meridiano de Greenwich** (acordado como ponto central em 1884) divide verticalmente (meridianos ou longitude): parte à esquerda sendo oeste e à direita o leste. Essas duas

linhas são o marco inicial da contagem das latitudes e das longitudes medidas em graus de -90° até 90° (latitude) e -180° até 180° (longitude).



Relevo

É como as formas se apresentam na superfície da Terra. Agentes internos e externos influenciam seu estado. Entre as principais formas apresentadas pelo relevo terrestre, temos os tipos a seguir:

Montanhas: tem altitude maior (não definida) que seu relevo vizinho, de inclinação acentuada e com sobreposição de relevos. Uma sequência de montanhas é definida como cordilheira.

Planalto: superfície irregular, com altitude acima de 300 metros e produto de erosão.

Planície: área plana, formada pelo acúmulo recente de sedimentos.

Depressão: com inclinação suave, entre 100 e 500 metros de altitude, mais plana que o planalto e formada por processo de erosão.

Solo

O solo é formado basicamente pelo desgaste/decomposição (físico e químico) e movimentação das rochas Dentre os principais agentes temos a seguir:

Agentes internos: criadores do relevo. Tectonismo (movimento das placas tectônicas), abalos sísmicos (tremor de terra) e vulcanismo (magma que modela a superfície).

Agentes externos: modeladores do relevo (normalmente desgastando ou movimentando partículas com o tempo). Ventos, chuvas, neve, mudança de temperatura (intemperismo), seres vivos.

Erosão

É o processo de desgaste, transporte e sedimentação das rochas e, principalmente, dos solos. Ela pode ocorrer por processos naturais, mais lentos e de menor impacto, e pela ação do homem (antrópicos), com erosões aceleradas.

Atualmente o homem é o principal responsável pela modificação do relevo com o uso ou degradação de diversas formas como desmatamentos, queimadas, urbanização, impermeabilização do solo, drenagem de estradas, exploração mineral e agrícola, etc. Como essa erosão é mais severa e acelerada, torna-se tema preferido para as questões de exames por causar vários problemas socioambientais abordadas de diversas maneiras como enchentes, morte ou migração de espécies da flora e fauna, redução da biodiversidade entre outros. O tema aponta o estudo de meios de preservação ecológica (sempre em pauta) como reflorestamento, preservação do solo, técnicas menos agressivas de agricultura, curvas de nível, etc.

Pluvial: desgaste pela ação das chuvas, onde o solo é menos protegido pela vegetação. É subdividida conforme o efeito e impacto: splash (impacto das gotas de chuva), laminar (escoamento superficial da chuva), sulcos (escoamento intenso da chuva), ravinas (escoamento severo da chuva, criando cavidades em área de decline).

Fluvial: desgaste pela ação do leito dos rios nas enchentes, principalmente quando a vegetação ao redor é removida.

Por gravidade: desgaste das rochas em áreas montanhosas e com declive acentuado.

Eólica: desgaste pela ação dos ventos, esculpindo as rochas.

Marinha: desgaste pela ação da água das ondas do mar.

Glacial: desgaste pela ação do gelo, tanto da neve quanto das geleiras.

Antrópica: desgaste pela ação do homem.

Dois problemas do solo são bastante explorados nos exames chamando a atenção para a sustentabilidade do planeta, entenda-os:

Salinização: processo que normalmente ocorre em áreas de clima árido e semiárido com altos índices de evaporação e poucas chuvas anuais. É o acúmulo excessivo de sais minerais na superfície e na estrutura interior do solo utilizado para o plantio. Causa a perda da fertilidade e intensifica o processo de desertificação. Pode ser causado pelo homem com métodos incorretos de irrigação.

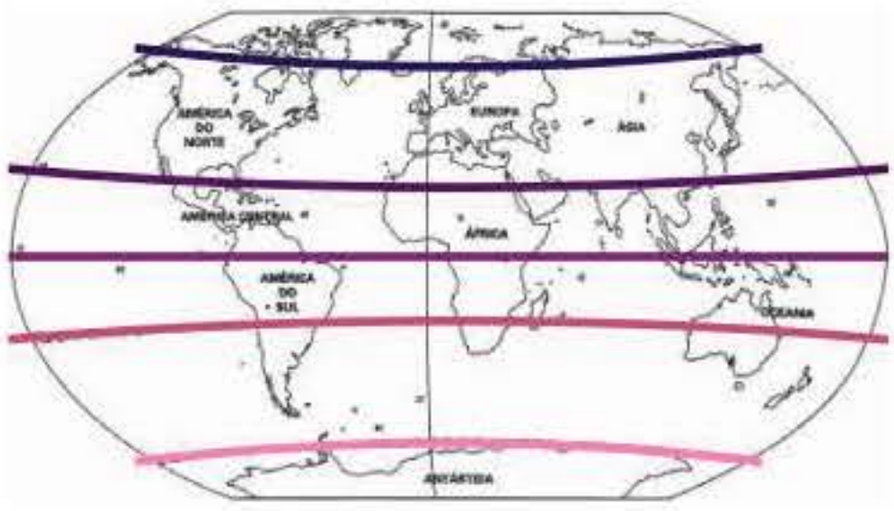
Desertificação: ocorre nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas. É o processo de degradação total da terra. Pode ter origem natural (variações climáticas), mas na grande maioria, origina-se das atividades humanas como desmatamento, uso intenso do solo (agricultura, pecuária e mineração) e práticas inadequadas de irrigação. O fenômeno afeta mais de 60.000 km2 de terras/ano em mais de 110 países, prejudicando a vida de mais de 250 milhões de pessoas. No Brasil, por existir clima semiárido, cerca de 13% do território é vulnerável à desertificação. Atinge a região Nordeste, o cerrado tocantinense, o norte de Mato Grosso e os pampas gaúchos.

Clima

É como se comporta a temperatura e umidade na Terra tendo em sua variação a junção de vários fatores: localização (latitude, longitude e altitude), relevo, massas de ar, pressão atmosférica e correntes marítimas.

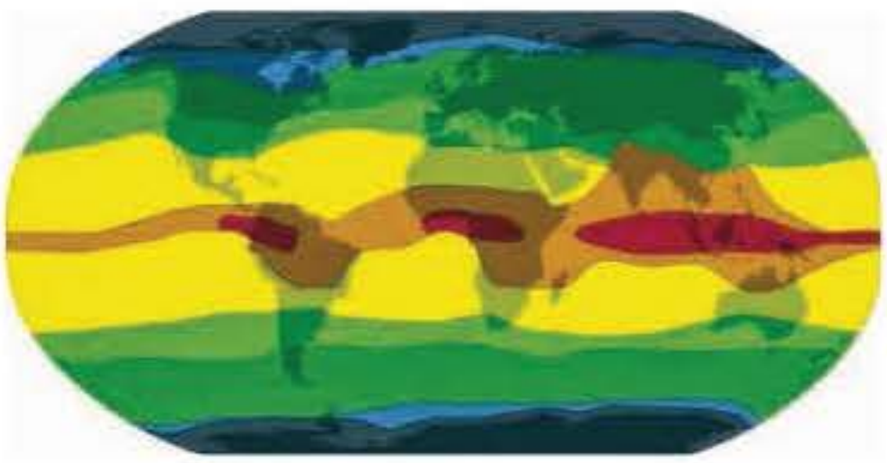
Para entender o clima dois fatores são fundamentais: o movimento de **rotação** da Terra (gira em torno de si mesma) e a **forma esférica** em que os raios solares incidem de formas forte ou fraca.

A partir das zonas térmicas traçadas pela Linha do Equador, Trópicos (de Câncer e de Capricórnio) e Círculos Polares podemos pre-estabelecer a existência de elevadas, baixas e médias temperaturas dispersas em toda extensão do planeta.



- Círculo Polar Ártico
- Trópico de Câncer
- Linha do Equador
- Trópico de Capricórnio
- Círculo Polar Antártico

Com essas linhas imaginárias definimos as **zonas térmicas** (tropical/intertropical, temperadas e polares) e as características dos climas de todo o planeta.



Desértico: muito quente durante o dia (30°C) e muito frio durante a noite (15°C). Chuvas são raras e a umidade do ar é muito baixa (15%).

Mediterrâneo: verões quentes (25°C) e invernos brandos (0~15°C). Chuvas no inverno e verão seco, com médias anuais de 500 a 1.000 mm.

Equatorial: próximo à linha do Equador, quente e úmido o ano todo, temperatura anual perto de 25°C e chuvas acima de 2.000 mm anual.

Semiárido: quente durante o dia (25°C). Chuvas escassas com média anual de 300 mm. Umidade do ar baixa (40%).

Tropical: entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, quente com variações de umidade, podendo ser tropical seco (mais seco) ou tropical úmido (mais chuvoso). Temperatura anual de 20°C e chuvas de 1.000 a 2.000 mm distribuídas durante o ano, com maior concentração no verão.

Subtropical: quente e frio com estações definidas, verão quente (20~25°C) e inverno rigoroso (0~10°C). Chuvas de 1.000 mm a 1.500 mm ao longo do ano.

Temperado: invernos frios (-5°C) e verões amenos (15°C). Chuvas com médias anuais de 1.000 a 2.000 mm.

Frio de montanha ou de altitude: frio durante o ano (0°C e abaixo), com neve em altitudes elevadas. Chuvas médias anuais de 1.500 mm.

Polar: temperaturas abaixo de 0°C com umidade do ar muito alta. Neve o ano todo.

Meio Ambiente

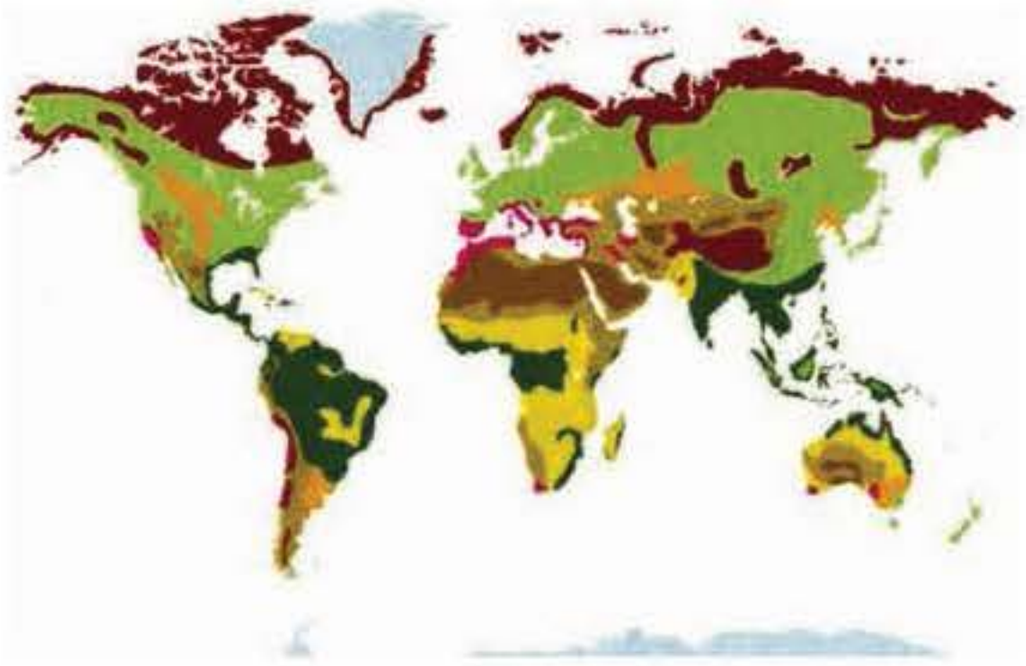
Os problemas ambientais ganham destaque na temática dos exames (interdisciplinares com Biologia e Química) pela grande preocupação global no futuro de nossa espécie e preservação do meio ambiente natural. A busca de uma forma equilibrada do convívio homem versus ambiente traz os temas reciclagem, recursos naturais não-renováveis, biodiesel, etc. Esteja atualizado com esses assuntos, principalmente com suas causas e consequências:

Efeito estufa: do total de raios solares que atingem o planeta, quase 50% ficam retidos na atmosfera. Outros 50% alcançam a superfície terrestre, aquecendo e irradiando calor. É uma camada de gases (principalmente o dióxido de carbono-CO_2) que funciona como uma capa protetora controlando o fluxo de raios retidos e liberados. Esse é um evento natural. O problema ocorre com o aumento de emissão de gases (CO_2) através da queima de combustíveis fósseis (veículos automotores, queimadas de florestas, pastagens e lavouras) que ficam retidos na atmosfera impedindo que o calor absorvido escape para o espaço. Altera o equilíbrio térmico natural da proteção causando o aquecimento global.

Aquecimento global: aumento da temperatura média da Terra nos últimos anos relacionadas, na maioria das teses, às práticas humanas realizadas de maneira não sustentável. Problema climático gerado pela degradação do meio natural, poluição, queimadas, desmatamento e intensificado, principalmente, pelo efeito estufa anteriormente descrito. Pode causar degelo nas calotas polares, elevação do nível dos oceanos, maior ocorrência de secas em períodos mais prolongados prejudicando o fornecimento de água potável e, consequentemente, os seres vivos e sua saúde além de anomalias climáticas como o El Niño, entre outras ocorrências.

Vegetação

O planeta Terra apresenta diversos tipos de vegetações, que variam de acordo com o relevo diretamente ligadas ao clima que favorecem os tipos a seguir. Além de influenciar a composição climática, contribuem diretamente no solo, fertilizando naturalmente (folhas, galhos e frutos) pela decomposição transformando matéria orgânica em nutrientes e ajudando a impedir a erosão através de suas raízes.



- Tundra e vegetação de montanha
- Floresta temperada ou de coníferas
- Pradarias
- Vegetação mediterrânea
- Semideserto e estepe
- Deserto
- Savana
- Floresta equatorial ou tropical
- Calota glacial

Para o clima árido e semiárido: caatinga (espécie de cacto), plantas que apresentam espinhos para diminuir a perda de umidade.

Para o clima tropical, subtropical e equatorial: florestas tropicais e equatoriais que apresentam muitas folhas verdes e enorme variedade de árvores que emitem grandes percentuais de umidade para a atmosfera como a Floresta Amazônica.

Para o clima tropical semiúmido: cerrado ou savana, plantas rasteiras e árvores com caule torto que sobrevivem no período de seca.

Para o clima temperado: estepe, campos ou pradarias, vegetação gramínea e arbustos de pequeno porte que nascem onde há pouca umidade formando um tapete que cobre o solo; florestas temperadas como árvores de carvalho.

Para o clima polar: tundra (extremo norte), vegetação de capim e junco; florestas de coníferas, com árvores de folhas em forma de agulha como o pinheiro para não acumular neve.

Para o frio de montanha: vegetação de montanha comum em pontos elevados, pouco diversificada.

Para o clima mediterrâneo: vegetação mediterrânea composta por árvores de pequeno porte como oliveiras e sobreiros.

Hidrografia

Ramo que estuda as águas abrangendo rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo e da atmosfera. A grande concentração de água é dos oceanos e mares (mais de 97%) sendo que pouco mais de 2% são águas continentais.

O que se aborda nos exames é a relação entre potencial e aproveitamento (energia, irrigação e transporte) ligada ao impacto ambiental.

Logicamente, as regiões tropicais com área sedimentar e grandes bacias hidrográficas de relevo irregular são vistas como áreas estratégicas para produzir e fornecer: energia (hidrelétricas), irrigação (aproveitamento em áreas secas) e transporte beneficiando os países que os possuem.



As águas continentais transportam sedimentos de processos erosivos, ação do desgaste das rochas pela água, fenômeno natural que origina o assoreamento (acúmulo de sedimentos) nas áreas de relevo mais baixo. Entretanto, alterar o meio ambiente através da retirada de mata ciliar (nas margens dos rios), solo impermeabilizado, exploração (mineração e agricultura), construção de barragens e

metrópoles é um tipo de intervenção do homem que intensifica erosões gerando problemas como enchentes, água contaminada e destruição de ecossistemas prejudicando a flora, fauna e até mesmo a própria humanidade. Observe as localidades e dimensões:

Rio/País	Extensão	Foz
Amazonas Brasil	6.868 km	Oceano Atlântico
Nilo Egito	6.671 km	Mar Mediterrâneo
Xi-Jiang China	5.800 km	Mar da China
Mississippi-Missouri - EUA	5.620 km	Golfo do México
Obi Federação Russa	5.410 km	Golfo de Obi

Oceano / Mar	Área (km²)
Oceano Pacífico	179.700.000
Oceano Atlântico	106.100.000
Mar Glacial Ártico	14.090.000
Mar do Caribe	2.754.000
Mar Mediterrâneo	2.505.000

Bacia	Local	Área (km²)
Bacia Amazônica	Brasil	7.050.000
Bacia do Congo	Zaire	3.690.000
Bacia do Mississippi	EUA	3.328.000
Bacia do Rio da Prata	Brasil	3.140.000
Bacia do Obi	Russia	2.975.000

Fontes de energia

É de fundamental importância na atualidade o estudo de substâncias que são submetidas a um processo de transformação para proporcionar ao homem energia para iluminar, aquecer, locomover, etc.

A humanidade se torna cada vez mais dependente de energia sendo divididas em renováveis e não renováveis. A maioria da energia é produzida pela queima de combustíveis fósseis que alimentam o funcionamento de máquinas (automotivas) que poluem a atmosfera com a liberação de gases tóxicos causando problemas ambientais. A busca de fontes alternativas é necessária para a sobrevivência e é assunto que domina a maioria dos exames na temática que "o petróleo ainda é o combustível mais usado do planeta".

Energias não renováveis: usam recursos naturais que se esgotam como queima de combustíveis fósseis (carvão, gás natural, petróleo) e energia nuclear (urânio). Seu impacto polui o meio ambiente

Energias renováveis: fontes limpas capazes de se renovar durante muito tempo como energia solar, energia eólica (ventos), energia das marés (correntes marítimas), biomassa (matéria orgânica), hídrica (das águas), entre outras, são encontradas na natureza e geram menos impactos ambientais.



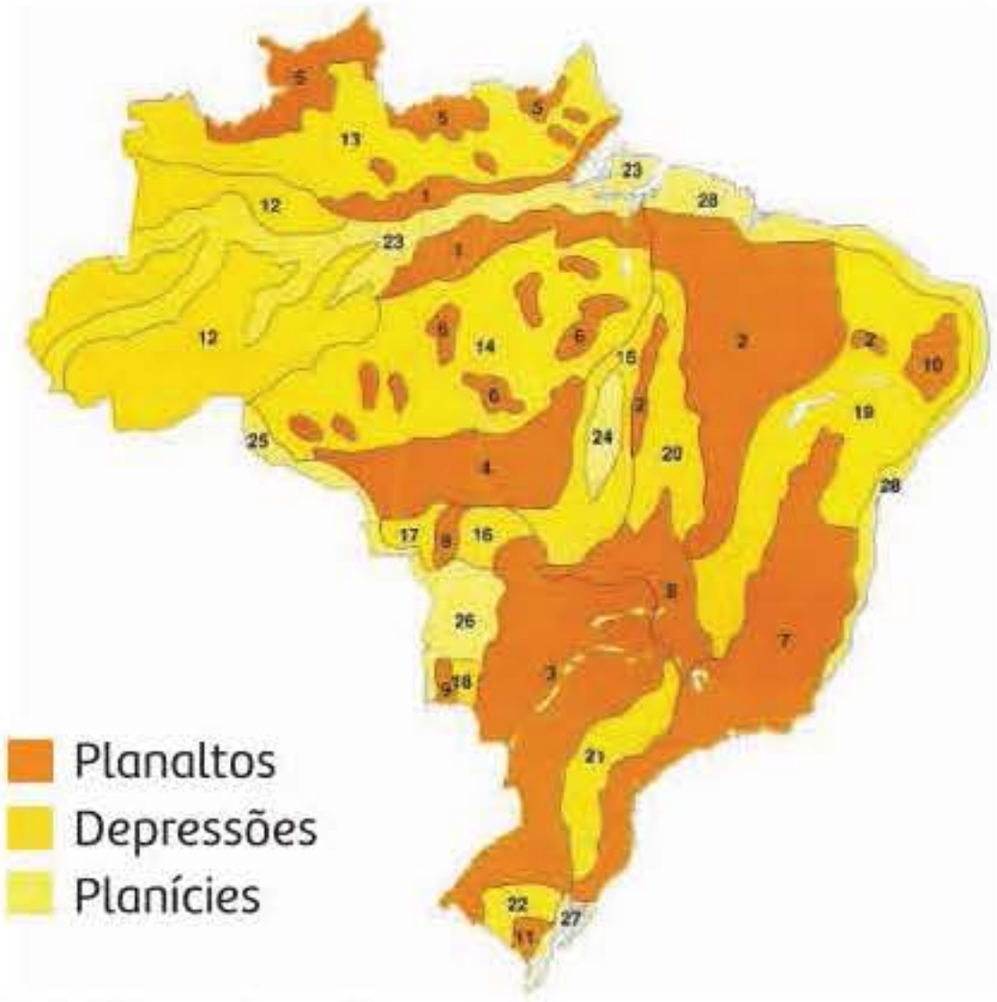
Geografia do Brasil

Características da geografia física do quinto maior país do mundo em termos territoriais

O Brasil, localizado na América do Sul é um dos maiores países com 8.514.876 km² de área (só perde para Rússia, Canadá, China e Estados Unidos) constituída por 26 Estados e o Distrito Federal. Possui, portanto, uma diversificada gama de relevo, clima, vegetação e hidrografia. Vejamos um pouco mais.

O relevo brasileiro

O solo brasileiro tem formação muito antiga e está situado sobre uma grande placa tectônica (dobramentos modernos) tendo assim, fraco impacto com colisões entre placas (tectonismo). Seu desenho resulta de vários ciclos climáticos e caracteriza-se por baixas altitudes.



O clima brasileiro

Devido à grande extensão do território brasileiro, temos as variações entre a Linha do Equador até um pouco abaixo do Trópico de Capricórnio com os climas **Equatorial** (quente e úmido na Amazônia), **Tropical** (quente e semiúmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno na maior parte do país), **Semi-Árido** (chuvas irregulares e mal distribuídas no sertão do nordeste), **Subtropical** (mais quente no verão, mais frio no inverno com chuvas o ano todo na região Sul e Sudeste) e **Litorâneo** (úmido desde o Rio Grande do Norte até São Paulo).



Não podemos deixar de mencionar as massas de ar que mais influenciam o clima brasileiro como a Massa Equatorial Atlântica (quente e úmida), Massa Tropical Atlântica (quente e úmida) e a Massa Polar Atlântica que incide na subdivisão do clima Tropical gerando o **Tropical de Altitude** em que, devido à ação dessa última nas partes mais elevadas

(entre 800 e 1000 metros de altitude), intensifica o verão e o inverno.

A vegetação brasileira

Tem uma vegetação bastante rica e diversificada podendo ser dividida em:



Floresta Amazônica: floresta equatorial em sua grande maioria. Em função de sua biodiversidade e importância, foi apelidada de o "pulmão do mundo". O ecossistema é frágil e a floresta vive de seu próprio ciclo com ambiente úmido e chuvas abundantes. É cortado pela maior bacia hidrográfica do mundo, o Rio Amazonas. Em contraste com tanta riqueza da fauna e flora, as estatísticas mostram que mais de 12% da área original da Floresta Amazônica já foram destruídos pelo desmatamento ilegal. Problema que pode provoca, em pouco tempo, um desequilíbrio no ecossistema.

Caatinga: com enorme biodiversidade, cobre solos relativamente férteis com plantas espinhosas e com pouco nutrientes. Contrasta com o colorido das flores emergentes no período das chuvas.

Cerrado: composto basicamente por árvores típicas relativamente baixas e de casca grossa além do tapete formado por gramíneas e arbustos cobriam originalmente 25% do território brasileiro que perde espaço para a agricultura e pecuária.

Mata Atlântica: a floresta latifoliada tropical com rica biodiversidade foi a mais devastada nos últimos anos pela a extração de madeira, poluição e plantio de cana-de-açúcar. Restam apenas 7% de sua cobertura original e mais de 70% da população vive nesta região.

Pantanal: ecossistemas com a maior área alagada do planeta com rica biodiversidade. Também há interferência do homem com destruição com a implantação de pastagens artificiais e a exploração das áreas de mata.

Pampas: vegetação rasteira e de pequenos arbustos, distantes uns dos outros que se estendem na região sul como um tapete verde por mais de 200.000 km², formando os Pampas Gaúchos. A erosão se dá nesta área pela má utilização do solo pela agricultura e pecuária muitas vezes tendo como consequência a desertificação.

Em menor dimensão com relação às outras vegetações do Brasil, ainda temos a **Mata dos Cocais** com menos de 3% da área total do país produzindo babaçu (principal atividade econômica), carnaúba, oiticica e buriti nos estados do Maranhão, Piauí e norte do Tocantins; **Mata das Araucárias** ou Mata dos Pinhais uma floresta subtropical onde predomina a Araucária (árvore totalmente aproveitável) encontrada na região do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; **Vegetação litorânea** distribuída na extensa costa do Brasil - cerca de 8.000 km - possui uma grande diversidade de paisagens, como dunas, ilhas, recifes, costões rochosos, baías, estuários, brejos e falésias predominando os mangues como extrativismo.

A hidrografia brasileira



O Brasil tem um dos maiores complexos hidrográficos do mundo destacando assim um gigantesco potencial hídrico. Rios com grandes extensões, larguras e profundidades. Possui 8% de toda a água doce da superfície da Terra e a maior bacia fluvial mundial: a bacia Amazônica.

Embora pouco explorados, os rios de planalto são os que apresentam rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características que propiciam geração de energia elétrica. Como esses rios de solo muito acidentado e irregular – com muitas quedas-d'água em sua extensão – dificultam a navegabilidade, chamam a atenção de todo o planeta para o aproveitamento hídrico. Os principais rios são o São Francisco e o Paraná.

Os rios de planície – com poucos declives – são mais utilizados para a navegação fluvial e pesca. Os principais rios são o Amazonas e o Paraguai.

Entende-se como bacia hidrográfica um conjunto de um rio principal, seus afluentes e subafluentes que drenam as águas de determinado território.

Bacia do Amazonas: maior bacia do mundo, abrangendo países vizinhos (Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname) com o rio Amazonas como principal. Abrange área de 7.050.000 km², nascendo no Peru e entrando no Brasil como rio Solimões. Quando encontra o rio Negro (Manaus) fica conhecido como rio Amazonas.

Bacia do Amapá: agrupamento de diversos rios que se destacam pela sua importância econômica: Araguari, Oiapoque, Pedreira, Gurijuba, Cassiporé, Vila Nova, Matapi, Maracapú entre outros.

Bacia do Nordeste: agrupamento de diversos rios como: Acaraú, Jaguaribe, Piranhas, Potengi, Capibaribe, Una, Pajeú, Turiaçu, Pindaré, Grajaú, Itapecuru, Mearim e Parnaíba. Apresentam papel importante no transporte de produtos agrícolas.

Bacia do Tocantins: maior bacia hidrográfica inteiramente no Brasil, englobando o rio Tocantins (Goiás) e o rio Araguaia (Mato Grosso). Abriga a usina de Tucuruí (Pará) para a extração de ferro e alumínio.

Bacia do São Francisco: de grande importância política, econômica e social para a região nordeste, tem como principal o rio São Francisco – navegável por grande extensão – que abastece a região metropolitana de Belo Horizonte.

Bacia do Leste: agrupamento de diversos rios: Pardo, Jequitinhonha, Paraíba do Sul, Vaza-Barris, Itapicuru, das Contas, Paraguaçu, entre outros.

Bacia do Sudeste: agrupamento de rios: Jacuí, Itajaí e Ribeira do Iguape, entre outros. Possuem importância regional com o transporte, abastecimento e geração de energia.

Bacia do Uruguai: o principal rio, Uruguai, divide os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul além de fronteira entre Brasil e Argentina e Argentina e Uruguai. Apresenta grande potencial hidrelétrico e uma das maiores relações energia/km² do mundo.

Bacia do Paraná: industrializada e urbanizada, nessa bacia está quase um terço da população brasileira além da maior hidrelétrica do mundo: usina de Itaipu (Paraná). Abrange as metrópoles populacionais de São Paulo, Campinas e Curitiba. O rio Paraná é o mais importante com os afluentes e formadores: rio Grande, Paranaíba, Tietê, Paranapanema, Iguaçu, entre outros.

Bacia do Paraguai: sua navegabilidade tem importância para integrar países do Mercosul com o transporte de carga entre Brasil, Paraguai e Argentina.

Fontes de Energia do Brasil

Petróleo: ainda é a principal fonte de energia usada em veículos automotores e em usinas termoelétricas (gasolina, diesel e querosene), o que fomenta a preferência das questões em exames para os assuntos ligados à exploração, degradação e equilíbrio da natureza.

Hidrelétrica: apesar do imenso potencial hídrico, o Brasil usa apenas 25% deste na captação de energia elétrica sendo a produção da maior usina (Itaipu, a segunda maior do mundo), dividida com o Paraguai.

Carvão mineral: de baixa qualidade, alimenta as indústrias siderúrgicas, mas é complementado com importação de carvão mineral de alta qualidade que produz poucas cinzas.

Biocombustíveis: são renováveis com origem vegetal como a cana-de-açúcar (para o etanol, álcool).

Gás natural: derivado do petróleo, mas em menor escala e utilização, usado em gás de cozinha, indústrias e usinas termoelétricas.

Energia nuclear: pouco usada no país devido a pressão do risco de contaminação tanto de vazamentos como do lixo tóxico: Angra I (desativada), Angra II (Rio de Janeiro).

Energias renováveis: fontes limpas alternativas para a geração de energia que poluem pouco e aproveitam o grande potencial do relevo, clima e vegetação nativa típica e abundante. Longe de se tornar principal, pode ser captada da energia eólica, energia solar e biomassa, que usa lixo orgânico, resíduos agrícolas, óleo vegetal e bagaço de cana. Beneficia o desenvolvimento natural e o meio-ambiente.

Nióbio: novidade dos últimos anos, o nióbio é um metal que, misturado ao aço ou ferro, torna a liga metálica mais forte e maleável, bom para a indústria de base (siderúrgico, metalúrgico, petroquímico e de cimento) e de ponta (informática, telecomunicações, farmacêutico, biotecnologia, produtos eletrônicos, aeroespacial). O Brasil possui 98,2% de reservas desse metal mas ainda não arquitetou como explorá-lo de forma adequada. Equivalente, em valor, à duas vezes o petróleo do pré-sal, pode ser a chave para o Brasil se desenvolver e virar uma potência global. Entretanto enfrenta a concorrência dos metais vanádio e titânio que cumprem basicamente a mesma função e são encontrados em outros países. Outro ponto à desenvolver é fabricar produtos derivados do nióbio ao invés de apenas vender o metal em sua forma bruta. O mesmo caso acontece com o silício em que o Brasil (maior produtor) exporta na forma bruta e não pura (99,5%) não atingindo o real valor de venda exigido pelo mercado internacional (99,9%), ou seja, vendemos matéria-prima e compramos produtos prontos. Para desenvolver a exploração do nióbio, o Brasil precisa aprender o que fazer com ele e começar a fazer produtos mais sofisticados.



Geografia Humana

Corresponde ao estudo das relações do homem com o meio físico, modificando o meio ambiente

O homem é um agente transformador da Terra. Apesar de muito discutido – e principalmente abordado nos exames – é responsável por diversos problemas atuais que tanto ouvimos falar (atualidades). Essas transformações pelo homem acontecem em razão das necessidades sociais. Influenciam a economia, o fluxo de migração, o meio-ambiente, as indústrias, a tecnologia, o turismo, a agropecuária, os conflitos no campo, as atividades sociais, políticas e culturais, enfim todas as relações humanas com o globo terrestre. Vejamos como relacionar isso.

Demografia

Área do conhecimento que estuda o comportamento e transformações da população através da pesquisa e estatística. A população é o número de pessoas que habitam um espaço ou território. É levado em consideração para compreensão de seu ciclo: natalidade, mortalidade, migração, nível médio de renda, distribuição, entre outros fatores.

A população mundial atingiu, em 2019, 7,7 bilhões de habitantes segundo pesquisa do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP). A distribuição da população é desigual nos continentes e países, veja as tabelas:

África	1,111 bilhão de habitantes
América	953,7 milhões de habitantes
Ásia	4,427 bilhões de habitantes
Europa	749,6 milhões de habitantes
Oceania	40 milhões de habitantes

1°	China (Ásia)	1.357.380.000
2°	Índia (Ásia)	1.252.139.596
3°	Estados Unidos	316.128.839
4°	Indonésia (Ásia):	249.865.631
5°	Brasil (América):	202.409.273
6°	Paquistão (Ásia):	182.142.594
7°	Bangladesh (Ásia):	156.594.962
8°	Nigéria (África):	173.615.345
9°	Rússia (Europa):	143.499.861
10°	Japão (Ásia):	127.338.621

De acordo com pesquisas demográficas, a tendência é de redução de crescimento, algo em torno de mais 80 milhões de habitantes a cada ano (0,2% ao ano). Entretanto, o desenvolvimento tecnológico ligado à medicina, cuidados com a saúde, saneamento básico, entre outros, têm aumentado a expectativa de vida.

Sobre as migrações (movimentos da população) veja os principais conceitos.

Imigração: entrada de população.

Emigração: saída de população.

Crescimento horizontal: diferença entre imigrações e emigrações.

Crescimento Vegetativo: diferença entre as taxas de natalidade (nascimentos) e de mortalidade (mortes).

Transição demográfica: passagem de uma situação de alta taxa de natalidade e mortalidade para uma situação de estabilidade.

Migrações pendulares: são sazonais quando acontecem em determinado período do ano por fatores naturais ou econômicos. Chamados de transumância quando relacionado aos pastoreios migratórios de acordo com as necessidades de água e pastagens. Diário, quando feitos por movimentos do tipo cidades-dormitório, urbano-rural, recreação e turismo.

População X Natureza

A partir dos anos 60, houve um elevado crescimento demográfico que retomou as ideias de Thomas Malthus, um economista inglês que relacionou o crescimento demográfico e a produção de alimentos. Adaptado à situação da época, ficou conhecida como Teoria Neomalthusiana. Para Malthus, a população iria crescer tanto que seria impossível produzir alimentos suficientes para alimentá-la. Propunha uma política de controle de natalidade para que houvesse um equilíbrio entre natureza e população. Tal teoria, mais tarde, contribuiria para as políticas efetivas de "planejamento familiar" evitando outros males como a pobreza e o desemprego.

Urbanização

Significa a aglomeração populacional nas cidades em virtude dos pólos industriais, circulação de mercadorias, pessoas e os fluxos de capitais gerando uma série de implicações.

A urbanização torna a paisagem tipicamente marcada pelos prédios, pavimentação, obras estruturais e iluminação, acompanhada por uma série de problemas sociais e ambientais como falta de saneamento básico, enchentes, violência, favelização, falta de infraestrutura, poluição de várias modalidades, degradação ambiental, sistema de transporte ineficiente, aumento da informalidade etc.

Segundo a ONU, atualmente a população urbana corresponde a 54%. Nos países desenvolvidos (industrializados), essa média é de 77,7%, contra 46,5 % nos países subdesenvolvidos. No Brasil, 84,72 % da população

é urbana (dados do IBGE 2015) sendo a região sudeste mais urbanizada com 93% e a região nordeste mais rural com 73%.

Veja a urbanização por continente:

África	38% urbana
Ásia	39,8% urbana
América Latina	77,4% urbana
América do Norte	80,7% urbana
Europa	72,2% urbana
Oceania	70,8% urbana

As megalópoles superam 10 milhões de habitantes em uma cidade:

Cidade (País)	Habitantes
Tóquio (Japão)	35,2 milhões
Cantão (China)	25,4 milhões
Seul (Coreia do Sul)	25,2 milhões
Xangai (China)	24,9 milhões
Delhi (Índia)	23,5 milhões
Mumbai (Índia)	23,2 milhões
Cidade do México (México)	23,0 milhões
Nova Iorque (EUA)	22,0 milhões
São Paulo (Brasil)	21,0 milhões
Manila (Filipinas)	20,4 milhões

Dos problemas das metrópoles, citamos:

Poluição do ar: causada pela emissão de gases poluentes no ar, principalmente o monóxido de carbono (CO), dióxido de carbono (CO2) e dióxido de enxofre (SO2) prejudicial à saúde e ao meio ambiente. Produção pelas indústrias e veículos automotores.

Poluição das águas: grande quantidade de lixo e esgoto jogada nos rios, afetando a saúde da população. Contribuem para a poluição a falta de coleta de lixo e tratamento de esgoto adequado.

Ilha de calor: aumento da temperatura em determinadas partes de uma cidade, pela concentração de concreto (prédios, asfalto, vidros).

Inversão térmica: a poluição do ar impede a troca normal de temperatura do ar na superfície: o ar frio e pesado fica em baixo (com as partículas da poluição) e o ar quente e mais leve fica em cima.

Efeito estufa: aumento da temperatura no planeta em virtude dos gases poluentes emitidos pelas cidades. É chamado de estufa, pois o planeta mantém a temperatura aquecida.

Erosão: uso e ocupação irregular de áreas como encostas, margens de rios, excesso de peso das edificações, compactação do solo, etc.

Chuva ácida: os gases poluentes reagem com a água da umidade do ar, ocasionando chuvas com componentes ácidos e prejudicando plantações, edificações, automóveis e o ser humano.

Enchentes e desmoronamento: chuvas que não têm para onde escoar causando enchentes e desmoronamentos, destruindo e matando em razão da urbanização.

Falta de áreas verdes: áreas urbanas desprovidas de matas causando o aumento da temperatura e poluição do ar.

Poluição visual e sonora: propagandas excessivas e o barulho alto dos grandes centros (indústria, comércio e veículos).

Transportes

Possuem três elementos:

Infraestrutura: malha de transporte rodoviário, férreo, aéreo, fluvial, tubular.

Veículos: automóveis, bicicletas, ônibus, trens e aeronaves, que utilizam essa malha.

Operações: formas como os veículos utilizam a rede, como leis, diretrizes, códigos, de fim comercial, particular, etc.

Nos centros urbanos, o transporte de pessoas divide-se em dois grupos: transporte público (para qualquer pessoa) e o privado (particular).

Os meios de transporte ainda podem ser divididos em:

Terrestre: carros, ônibus, trem, etc.

Aquático: navios, canoa, barcos, etc.

Aéreos: aviões, helicópteros, etc.

Tubular: gasoduto, oleoduto, etc.

Brasil		
1º	Rodoviário	61,82%
2º	Ferroviário	19,46%
3º	Aquaviário	13,83%
4º	Dutoviário	4,58%
5º	Aéreo	0,31%

Agricultura

Agricultura tradicional: cultivo de determinada cultura sem utilização de defensivos agrícolas, sementes não selecionadas, sem correção do solo, com técnicas rudimentares como arado de tração animal. Com essas características a produção é baixa.

Agricultura moderna: cultivo intensivo em pouco espaço cultivado. Com modernas técnicas e máquinas (tratores e colheitadeiras), correção do solo (química), sementes selecionadas (transgênicos), fertilizantes, estudo do tempo para executar o plantio na época certa. Com essas características garantem alta produtividade.

Revolução Verde: foi uma evolução biotecnológica no meio rural (década de 60) para aumentar a oferta de alimentos a fim de combater a fome. Não conseguiu eliminar o problema da fome e provocou uma aceleração da desigualdade fundiária, pequenas (tradicionais) e grandes (modernas) propriedades rurais.

Agrossistemas Alternativos: forma de produção ecologicamente correta (produtos orgânicos, sem agrotóxico) para amenizar os problemas sociais e ambientais. Não há adição de substâncias químicas, mas o produto final (saudável) é pequeno em quantidade (se comparado com a população) e fica pouco acessível devido ao alto preço.

Para a harmonia do Homem com o Meio Ambiente, uma prática está muito atual para conservar os recursos naturais e fornecer produtos saudáveis: a agricultura sustentável.

Diferente do que se pratica desde o primeiro plantio pelo homem (poluição, queimada, destruição), a sustentável é idealizada em diversos círculos intelectuais, científicos e políticos sofrendo pressão global para ser implantada na sociedade como um todo, considerando que a agricultura permanece sendo a atividade humana que mais relaciona a sociedade com a natureza.

Poluição Química

É provocada por dois tipos de poluentes: **biodegradáveis** (detergentes, inseticidas, fertilizantes) e **persistentes** (DDT-Dicloro--Difenil-Tricloroetano, mercúrio) que causam sérios problemas a partir da contaminação.

A contaminação acontece quando os fertilizantes e os agrotóxicos são transportados pelas águas da chuva. Parte penetra no solo, que atinge o lençol freático e contamina o aquífero; outra parte é levada até os mananciais, como córregos, rios e lagos. Com a con-

taminação, toda a cadeia é afetada, inclusive o homem que utiliza a água que ficou sujeita à poluição pela produção agrícola.

Agropecuária

Pecuária tradicional: criação de gado sem preocupação com a genética, com a saúde animal, com a qualidade das pastagens, os animais são criados soltos em grandes áreas sem receber maiores cuidados e com baixa produtividade.

Pecuária moderna: é a criação a partir de cuidados com a genética, analisando as vantagens da criação de uma determinada raça, utilização de medicamentos, além de acompanhamento de um veterinário. Nesse sistema de criação a área pastoril é de pastagens de qualidade e com elevado índice de produtividade.

Na agropecuária é onde a contaminação química é mais evidente em razão da utilização de insumos agrícolas como fertilizantes, inseticidas e herbicidas com objetivo de alcançar uma produção de melhor qualidade e assim obter melhores lucros e aceitação no mercado.

Transgênicos

São organismos geneticamente modificados para produzir plantas que são adaptadas a climas, solos e outros elementos diferentes dos naturalmente encontrados.

Para favorecer a rentabilidade na agricultura, o desenvolvimento de pesquisas e estudos recombina genes (preservando a essência através da engenharia genética) e insere genes de outros organismos. O objetivo é fazer um produto capaz de obter aspectos mais rústicos e de extrema produtividade.

Propicia a versatilidade de produtos diferenciados como, por exemplo, carne suína com menos colesterol. No caso dos vegetais, a intenção é obter uma quantidade maior de nutrientes e, ao mesmo tempo, mais resistente a pragas.

A polêmica dos transgênicos continua atual uma vez que trata de alimentos destinados a humanos. Apesar de aparentemente não oferecer nenhum tipo de risco, pode ocasionar sérias complicações, pois pouco se conhece sobre esse assunto. Não se sabe que consequências podem ocorrer caso haja rejeição de um organismo que recebe um gene estranho.

Industrialização

A industrialização é um dos principais fatores transformadores do meio ambiente. Provoca efeitos no movimento populacional, geração de metrópoles, interfere no interesse de produtos, entre outros. É a transformação de matérias-primas em produtos por meio do trabalho e uso de máquinas, sinônimo de modernidade e evolução. São divididas em três tipos básicos de indústrias:

Indústrias de base: que fabricam os bens de consumo (duráveis – não perecíveis – e não duráveis – perecíveis), consumidos por pessoas ou por outras indústrias para a fabricação de mercadorias mais específicas. Exemplo: máquinas industriais, alumínio, ferro, petróleo, alguns extrativismos, etc.

Indústrias de bens duráveis: que fabricam os produtos de extensa vida útil: eletroeletrônicos, automóveis, etc.

Indústrias de bens não duráveis: que produzem mercadorias perecíveis, de rápido consumo: alimentos em geral, vestuário, etc.

Com o crescimento das indústrias ocorre uma mudança no poder socioeconômico de uma cidade, que passa a se modernizar e consequentemente evoluir em todos os sentidos com o aumento de pessoas residindo em um mesmo local (crescimento populacional), procurando por mais espaço (transforman-

do a paisagem com a urbanização), gerando maior procura pela atividade comercial (lojas) e serviços (profissionais qualificados), que se expandem e produzem mais empregos.

G8+5 até Rio+20

Muito se discute sobre os problemas mundiais sobre todos os aspectos. Em 2007, aconteceu uma reunião entre as oito principais potências econômicas (EUA, Canadá, Japão, França, Itália, Alemanha, Reino Unido e Rússia) e as cinco principais economias chamadas emergentes (Brasil, México, Índia, África do Sul e China) para discutir acerca do aquecimento global, na qual ficou confirmado que todas as alterações são causadas pelo homem. Embora o intuito seja sempre de estabelecer cooperação entre as economias para o desenvolvimento sustentável (no Brasil: Eco-92, Rio+10, Rio+20), pouco foi feito até agora.

Crise Hídrica

Em nosso planeta azul, mais de 97% da água é salgada (oceanos e mares). Do restante, apenas 0,4% está na superfície territorial (água doce). Com esses dados não é difícil perceber que a preservação deste bem está em alta. Mudanças climáticas, contaminação das fontes, o mau gerenciamento dos recursos hídricos e o crescimento demográfico são os principais vilões para a crise dos próximos anos.

Temos 132 mil km³ de água que pode ser realmente usada e esse número não mudou muito desde a origem do planeta. O que mudou foi a quantidade de humanos: a população cresceu. Em 1950, a população era de 2,5 bilhões. A estimativa da ONU é que em 2050, sejamos 9,3 bilhões.

Não pense só na água para consumo. Junto com o aumento populacional, aumenta a demanda por mais energia, mais comida, mais roupa, mais indústria, mais tudo (que também necessita de água: hidrelétricas, agricultura, pecuária, indústrias). Só a indústria e a agropecuária consomem 90% da água do mundo.

O aquecimento global intensifica a chuva em algumas regiões e castiga outras com longos períodos de seca. As geleiras derretem, o nível dos oceanos sobe e o mundo inteiro aquece. No Brasil, a seca atinge quase 10 milhões de pessoas. São 3,6 bilhões de reais em perdas de lavouras e mais de 16% do gado nordestino morto pela seca. O governo teve de intensificar os programas de assistência técnica e social, como o financiamento da produção agropecuária, venda subsidiada de milho e distribuição do Bolsa Estiagem, (auxílio financeiro para famílias de agricultores em municípios em emergência).

Com o panorama de chuvas abaixo da média, os reservatórios que abastecem as grandes cidades chegaram a níveis críticos, como em São Paulo. Uma das alternativas estudadas são os aquíferos (reservas de águas subterrâneas) como o Guarani, que ocupa uma área de 1,2 milhão de km² (70% sob o Brasil). Água doce suficiente para abastecer a população brasileira por 2,5 mil anos, mas, como implica em alto investimento do governo, a opção mais imediata para a falta de planejamento é o racionamento e rodízio do fornecimento de água à população.

Nos útlimos quatro anos, a crise hídrica mudou o comportamento da população, das indústrias e do comércio em relação ao consumo de água tratada que reduziu em 15%. Entre as medidas para driblar a escasses de água estão: mecanismos de reuso de água para limpesa, vasos sanitários, irrigação; sistemas de captação de água da chuva; dispositivos reguladores, sensores e válvulas de torneira. A boa notícia é que a adoção de bons hábitos para o uso racional de água geralmente são mantidos, mesmo quando não existe crise.



Geografia Econômica

Analisa a lógica da produção e distribuição das atividades econômicas sobre o espaço e o meio

É o ramo do conhecimento que procura explicar a influência de manifestações produtivas sobre o espaço geográfico (pelo homem) e as interferências que o meio realiza sobre elas. O meio urbano e o meio rural são produzidos pelas práticas humanas relacionadas, quase sempre, às condutas financeiras e tecnológicas que irão desencadear impacto sobre o planeta.

Geopolítica

Não se pode falar em economia sem falar em política. O conceito de geopolítica foi desenvolvido a partir da segunda metade do século XIX pela redefinição de fronteiras na Europa e do expansionismo das nações europeias (imperialismo ou neocolonialismo). A Guerra Fria expressou muitos dos princípios da geopolítica, pois envolveu uma grande disputa ideológica e territorial entre União Soviética e Estados Unidos, destacando a importância do Estado nas decisões estratégicas e definição de valores e padrões sociais. Após essa época as maiores discussões agora são o combate ao terrorismo, a questão nuclear, as constantes redefinições de fronteiras nos países africanos e do Oriente Médio, o crescimento econômico chinês, a formação dos blocos econômicos, os conflitos internacionais e os problemas socioambientais.

Revolução Industrial

A evolução no modo de produzir mercadorias, principalmente do setor industrial, acelerou o desenvolvimento do sistema ca-

pitalista que originou o que chamamos de Revolução Industrial, em três momentos:

Primeira Revolução Industrial: final do século XVIII e início do XIX, Inglaterra. Logo depois outros países como França, Bélgica, Holanda, Rússia, Alemanha e Estados Unidos em um novo modelo de produção industrial em que se descobriu a utilização do **carvão** como fonte de energia: máquina a vapor e a locomotiva. Modernizaram o setor de transporte (matéria-prima, pessoas e distribuição de mercadorias) dando enorme alavancada às indústrias, aumentando a produtividade e o êxodo rural formando grandes centros urbanos com bairros de classe trabalhadora.

Segunda Revolução Industrial: a partir de 1870, com maior exploração do uso da **energia elétrica** e do **petróleo** em motores à explosão. Aceleraram o ritmo industrial na fabricação de produtos em escalas cada vez maiores com o marco da criação da lâmpada (1879 com sistemas de iluminação), o telégrafo (comunicação), métodos mais rápidos de produção de ferro, aço e alumínio (ferrovias e automóveis) que aceleraram o desenvolvimento do capitalismo.

Terceira Revolução Industrial: meados do século XX, revolução **técnico-científica-informacional**. Avanço da informática, química, robótica, genética voltadas para o mercado. Ainda atual, desenvolve os meios de comunicação e transporte, diminuindo distâncias acelerando a globalização e suas consequências: avanço da Ciência e Tecnologia, consolidação do capitalista financeiro, expansão das multinacionais, descentralização industrial, flexibilização do trabalho (toyotismo: produção por demanda) e terceirização da economia.

Podemos concluir que as transformações tecnológicas transformam não só as indústrias e os meios de produção, mas também o próprio espaço geográfico e as relações humanas. Nas últimas décadas, a preocupação com os impactos ambientais demarcou uma fase inédita: a busca de fontes limpas de energia, uma resposta aos problemas ambientais.

Globalização

É o processo de internacionalização e ampliação da capacidade produtiva. Relaciona-se diretamente com novas tecnologias, economia e capitalismo.

Em muitos casos, produtos industrializados têm seus processos produtivos descentralizados em várias partes do mundo. É o caso das multinacionais que procuram a melhor relação benéfica (para a empresa) de diminuição dos custos (mão de obra mais barata nos países subdesenvolvidos), sistema capitalista (relação lucro x trabalho não pago), reduzindo assim o preço final. Exemplo das indústrias automobilísticas que fragmentam a produção em muitas regiões em que as várias partes de um carro são produzidas em diferentes lugares do mundo para obter maiores vantagens e a máxima geração de lucro.

Notadamente é a era da informação pela diminuição das distâncias e do tempo, graças ao avanço da comunicação (principalmente a internet), permitindo a transmissão de notícias e conhecimentos em tempo real pelo mundo. Formou Blocos Econômicos e as organizações mundiais, unindo a economia de vários países (Alca, Nafta, União Europeia, Mercosul, Tigres Asiáticos, OMC, OEA, OPEP). Difundiu o conhecimento da língua inglesa (segunda língua obrigatória no aprendizado mundial) e atua constantemente em avanços científicos e do saber.

Nas desvantagens da Globalização podemos citar a desigualdade generalizada beneficiando, quase sempre, os lugares economicamente mais desenvolvidos que conseguem se expandir facilmente en-

quanto que os menos desenvolvidos ficam marginalizadas, a centralização das grandes empresas que passam a controlar o mercado mundial (multinacionais), redução dos salários médios, crises econômicas especulativas e a questão ambiental com exploração acelerada dos recursos naturais.

Blocos econômicos

São classificados conforme o nível de proximidade e a qualidade da integração entre seus países-membros. Aspecto mais característico do mundo globalizado e da atual ordem mundial. Possuem distintos e diferentes objetivos econômicos:

Zona de preferências tarifárias: integração entre os países adotando apenas algumas tarifas para alguns produtos, tornando-os mais baratos em relação aos países não participantes.

Zona de livre comércio: eliminação ou diminuição das tarifas alfandegárias dos produtos comercializados entre os países-membros.

União Aduaneira: zona de livre comércio com Tarifa Externa Comum (TEC), que taxa produtos de países não membros tornando-os mais caros e menos procurados.

Mercado Comum: bloco econômico com um avançado nível de integração econômica, envolvendo a livre circulação de produtos, pessoas, bens, capital e trabalho, tornando as fronteiras entre os seus membros quase que inexistentes.

União Política e Monetária: mercado comum que ampliou seu nível de integração, englobando o campo monetário. Adota-se uma moeda comum que substitui as moedas locais ou passa a valer comercialmente em todos os países-membros.

A União Europeia é hoje considerada o mais importante bloco econômico em razão do seu avançado nível de integração de mercado comum, de união política e monetária. Relaciona-se com o Brasil desde 1992 com uma política de cooperação, com investimento no mais importante país do Mercosul.

Países emergentes

Correspondem às economias do mundo subdesenvolvido que apresentam melhorias sociais e perspectivas de crescimento. São os países em desenvolvimento, uma espécie de "subgrupo" dentro dos países subdesenvolvidos. Apresentam economias de industrialização recente, pela entrada de indústrias estrangeiras vindas quase sempre de países desenvolvidos em busca de mão de obra barata e outras vantagens.

Esses países mencionados tem uma escala produtiva diversificada, além de altas taxas de urbanização e progressiva terceirização de suas economias que geram os desafios do acelerado crescimento, promovendo a desigualdade social.

América Latina	Brasil, Argentina e México
Ásia	Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Cingapura, Tailândia e Indonésia, Índia
África	África do Sul

Tigres Asiáticos

Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan ficaram conhecidos como os Tigres Asiáticos na década de 1970, pela alta industrialização e administração agressiva com modelo industrial voltada para a exportação através das indústrias transnacionais com forte apoio do governo, que proporcionou infraestrutura (transporte, comuni-

cações e energia), financiou instalações industriais e política de incentivos (isenção de impostos e doação de terrenos) investiu em educação e qualificação profissional.

Seguindo o sucesso dos Tigres Asiáticos, os países vizinhos, Indonésia, Vietnã, Malásia, Tailândia e Filipinas também iniciaram seu processo de industrialização e passaram a fazer parte da rede de negócios das empresas de países desenvolvidos, mas com mão de obra menos qualificada, porém, muito barata. Produzem mercadorias sob encomenda, criadas e planejadas em outros países do mundo: indústrias têxteis, de calçados, de alimentos, de brinquedos e produtos eletrônicos.

Petróleo

Principal fonte energética da atualidade, essa substância oleosa de coloração preta é formada pela decomposição da matéria orgânica (resto de animais e vegetais), que ficou durante milhões de anos submetida a altas temperaturas, pressão da terra, pouca oxigenação, entre outros fatores, formando as jazidas de petróleo nas bacias sedimentares em camadas abaixo da superfície, normalmente oceânicas. Para extrair o precioso óleo, perfura-se o solo - em diversas profundidades - e, através das plataformas petrolíferas, são armazenadas e transportadas (oleodutos ou navios petroleiros) às refinarias: estruturas para processar o petróleo e obter uma grande variedade de derivados como gasolina, óleo diesel, gás liquefeito, querosene, solventes, lubrificantes, tintas, parafinas, etc. Para reduzir os custos com deslocamento do produtor ao consumidor, a maioria das refinarias se localiza próximas das cidades mais industrializadas e dos centros mais populosos.

Representa cerca de 35% do total de consumo de energia do mundo tornando-se, além de fonte de renda, certo tipo de poder político para os países que detém esse bem não renovável.

No Brasil, o petróleo está mais presente no litoral onde uma espécie de bolsão acumula hidrocarbonetos como petróleo e gás metano, localizado logo abaixo da "camada de sal" em regiões de bacias sedimentares. Recentemente descoberta, a "camada pré-sal" está entre os litorais do Espírito Santo e Santa Catarina em uma extensão de cerca de 800 quilômetros abrangendo a região de três bacias sedimentares: do Espírito Santo, Campos e Santos.

A demanda petrolífera é uma das principais causas de conflitos e guerras no mundo. No Brasil, a descoberta do pré-sal representa a autossuficiência em relação ao petróleo, pois o país sempre o importou. Até 2035, a estimativa é que o Brasil deixará de importar e se tornará exportador, fazendo com que o Brasil seja o maior produtor de petróleo da América do Sul.

O petróleo está mais presente em nossa vida do que pensamos. Hoje é empregado para produzir cosméticos (80% com óleos, perfumes e ceras), borracha sintética (substitui o látex em artigos esportivos, tênis e pneus), remédios (contêm benzeno: analgésicos e homeopáticos), produtos de limpeza (base para esses produtos), asfalto (derivado semi-sólido de petróleo), tecidos sintéticos (náilon, acrílico, spandex e poliéster), comida (corantes, flavorizantes e conservantes) e plástico (inclusive o isopor, composto sintético).

Geografia multidisciplinar

Os professores gostam de questões multidisciplinares, relacionando fenômenos físicos, bióticos, socioeconômicos, bem como os impactos ambientais. Considere que a geografia estuda a Terra como um "sistema"

e adora as questões ambientais. Isso implica que sempre abordará as ações que a humanidade faz e como impactam na sociedade e no meio ambiente. Exemplo: problemas ambientais decorrentes de nossos padrões de consumo (dejetos industriais, aumento de lixo não orgânico etc).



É importante sabermos o modo de produção agropecuária ou exploração da terra como mineração (conceitos fundamentais como latifúndio, minifúndio, cultivos permanentes, sistemas intensivos e extensivos, monocultura, policultura, extração de petróleo e minérios etc) para refletirmos sobre a qualidade dos produtos que chegam a nossa mesa.

Entenda bem as fases do capitalismo pois geralmente é relacionado a temas como a indústria, o comércio e até mesmo abordagens históricas como os efeitos da Guerra Fria, influência na economia e no poder de países como Estados Unidos e antiga União Soviética assim como a urbanização que aborda os problemas das cidades (crescimento desordenado, transporte, habitação e desemprego). Entenda as relações comerciais entre diferentes países ou regiões, e, claro, aos impactos na economia mundial e a atual formação de blocos econômicos, a globalização da economia e os efeitos de escolas de pensamento. Não basta apenas estudar os aspectos globais, é muito importante pensar em como se efetua a economia em nosso país (balança comercial do Brasil, exportações e parcerias com outras partes do mundo).

Outro tópico sempre atual, principalmente pela imigração de refugiados de outros países com problemas para o Brasil é a Migração. Saber os motivos e como são recebidos ou conseguem sobreviver são indispensáveis. Acontecem nos mais variados contextos e no mundo todo.

Desastres de barragens

Em novembro de 2015, rompeu a barragem de Fundão, na cidade de Mariana – MG, deixando 19 mortos, milhares de desabrigados e destruindo completamente três distritos.

Pouco tempo depois, em janeiro de 2019, roumpeu a barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho – MG, fazendo centenas de vítimas no Rio de Janeiro e chamando atenção para o problema combinando infiltração, liquefação, erosão e fiscalização.

A maioria das barragens do Brasil foram construídas na década de 1950, pelo método chamado de "montante". Estruturas em que a barragem vai crescendo "para dentro": após a edificação de um primeiro dique para represar o material, o segundo é erguido em parte sobre a estrutura do primeiro e em parte sobre o que já está depositado na barragem, e assim por diante. No método "jusante", considerado mais seguro, os diques são empilhados no sentido contrário: avançam sobre o terreno, e não sobre os rejeitos que já estão depositados.

Quanto maior o acúmulo de água, mais instável fica a estrutura. "O que é pastoso vira líquido" (liquefação) e maior a probabilidade de ruptura da conteção somado às vibrações do terreno. Além disso o entubamento para drenagem de água muitas vezes entopem pela característica heterogênea da lama, ora mais densas, ora mais líquidas.

Agência Nacional de Águas (ANA), listou problemas em 54 das 104 barragens que fiscaliza com seus 6 funcionários para o país e não inclui as barragens de rejeito de minério, responsabilidade da Agência Nacional de Mineração.



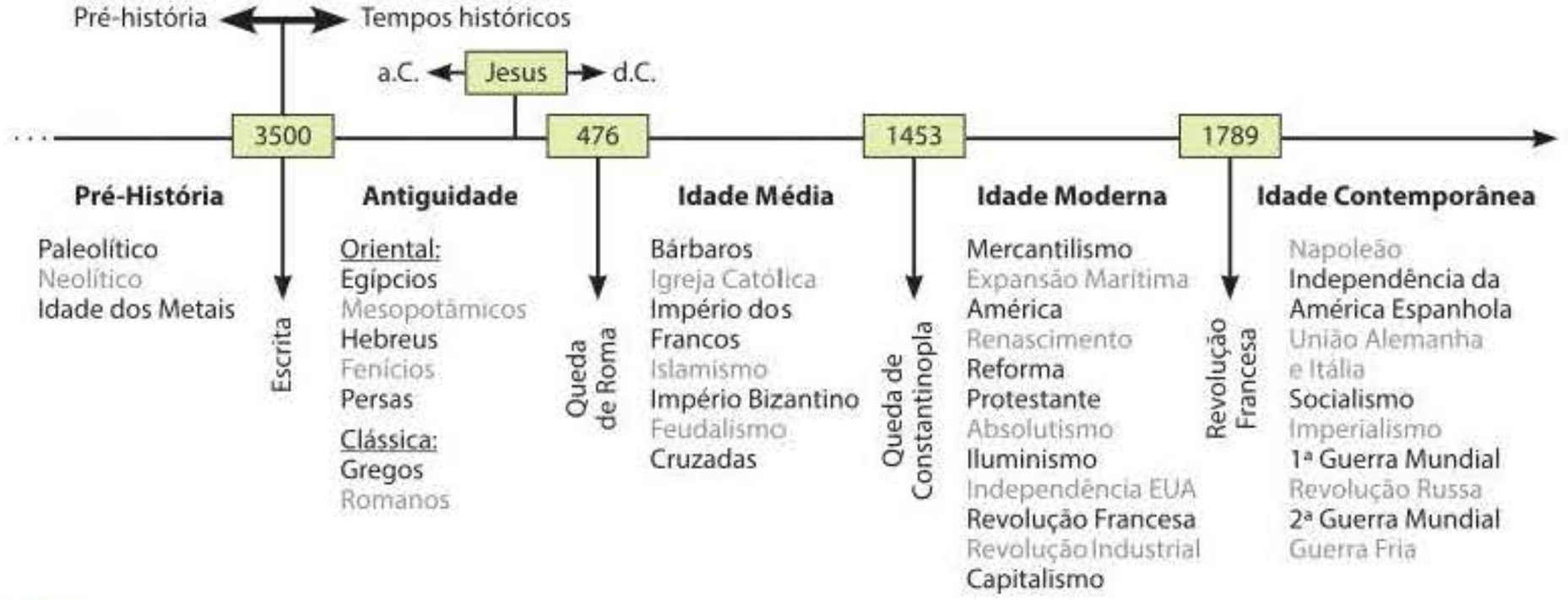
História Geral

Acontecimentos que mostram a trajetória do homem no mundo com o passar do tempo

A ciência que estuda as ações dos humanos no tempo e espaço ajuda a compreender as transformações que ocorreram e quais influências ou reflexos causaram em nossa atualidade. Estudar o passado é uma busca para o entendimento do presente.

O tempo é usado para situar os fatos e contextualizá-los. Tempo cronológico é aplicado em calendários - normalmente baseados no ciclo solar. Tempo histórico é relacionado às mudanças que ocorrem na sociedade, independente do tempo cronológico.

A linha do tempo a seguir traz os principais acontecimentos de história geral em ordem cronológica enfatizando períodos em que são divididos.



Pré-História

Corresponde ao período de cerca de 3,6 a 4 milhões de anos - datas ainda em discussão - finalizando com o surgimento da escrita.

Origem do homem: de debate entre a religião (**Criacionismo** da igreja, onde o ser humano foi criado por um ser divino) e a ciência (**Evolucionismo** de Charles Darwin, onde o ser humano evoluiu de outras espécies animais), a história concentra-se na ideia de **evolução humana** e não sobre a incógnita e crença de sua origem.

Paleolítico: primeiro período (idade da Pedra Lascada) - de 4 milhões a 10 mil anos - em que os humanos eram nômades (se deslocavam em busca de alimentos) e caçavam com utensílios de lascas de pedras (cortantes). Abrigavam-se em cabanas rusticas de galhos e folhas ou cavernas, reproduzindo cenas do cotidiano com pinturas nas paredes (arte rupestre).

Neolítico: segundo período (idade da Pedra Polida) - de 10 mil anos a 5 mil anos - os humanos passaram a ser sedentários (moravam em um só lugar formando aldeias e comunidades) e desenvolveram a agricultura e a criação de animais. A descoberta do fogo teve importante papel nessa época para aquecer-se do frio, afastar animais selvagens, iluminar, cozinhar alimentos, cozer o barro (cerâmica) e fundir metais. O conjunto dessas mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas foi denominado Revolução Agrícola.

Idade dos Metais: terceiro período - de 6 mil a 4 mil a.C. - os humanos deram os primeiros passos para a metalurgia, inicialmente com o cobre (martelado a frio), depois fundindo (fogo) e moldado (fôrmas de cerâmica e pedra) a liga de cobre e estanho (bronze). Desencadeou a fabricação de espadas, armaduras, ferramentas e outros objetos chegando ao aprimoramento com o ferro.

Antiguidade

Antiguidade uu História Antiga é o período que compreende a invenção da escrita (4 mil a.C.) até a queda do Império Romano (476 d.C.). Tão grande trecho da história inclui a formação de muitas civilizações importantes. Começamos pela **Antiguidade Oriental** do Crescente Fértil.



Egípcios: localizados no nordeste da África, desenvolveram-se às margens do rio Nilo. As enchentes desse rio proporcionavam terras férteis propícias para a agricultura (algodão, linho, trigo) e pesca. O excedente de produção era comercializado nos desertos até o Mar Mediterrâneo. Quando não havia mais trabalho, os camponeses trabalhavam para o faraó - soberano sagrado - em obras públicas, canais de irrigação e templos. O faraó exercia poder político-religioso, tudo girava em torno da religião (politeísta) que acreditava na vida após a morte, resultando em megaconstruções de pirâmides e outros templos em que o faraó (mumificado) e seus ricos pertences eram confinados para a outra parte da vida (pós-morte). A civilização deixou importante legado: na escrita, na ciência (aritmética, astronomia, medicina e química) e nas artes (arquitetura, escultura e pintura).

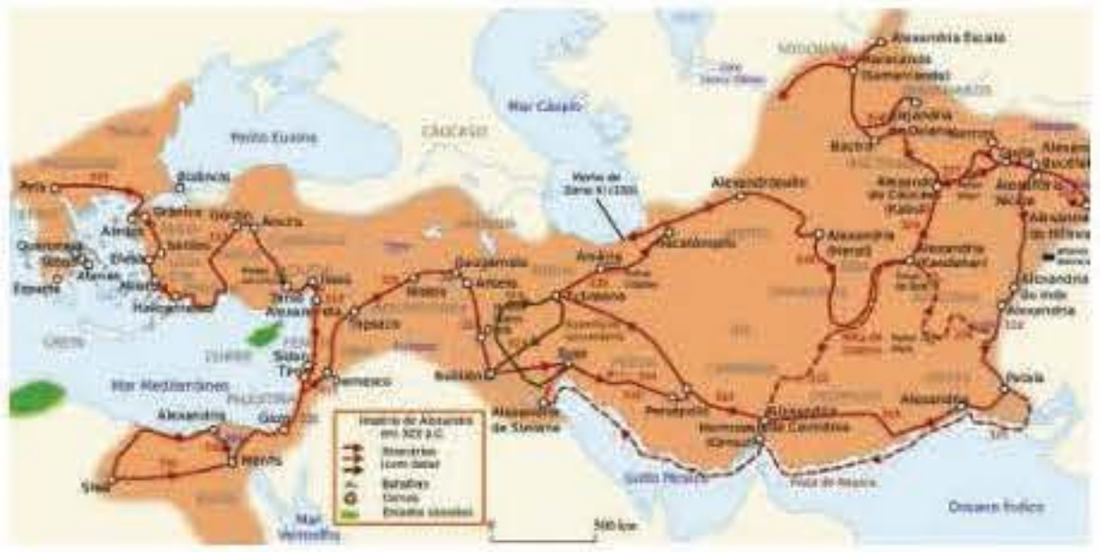
Mesopotâmicos: uma estreita faixa de terra entre os rios Tigre e Eufrates formou as civilizações mesopotâmicas: sumérios, babilônios, hititas, assírios, caldeus. Também politeístas, eram divididos em várias cidades-estado com governos próprios e seu próprio rei religioso que protegia e regia a economia através da agricultura e comércio. Desenvolveram a irrigação, tecelagem, fabricação de armas, joias entre outros.

Hebreus: também chamados de israelitas ou judeus, habitavam as margens do rio Jordão. Monoteístas (judaísmo: Jeová), deixaram registros que influenciaram o atual cristianismo e o islamismo. Essa região (Canaã, Israel ou Palestina) foi liderada por Patriarcas (Abraão, Moisés), Juízes (Josué) e Reis (Saul, Davi, Salomão) terminando invadida por diversos povos (Assírios, Babilônios, Romanos). Os conflitos nessa região (Terra Santa onde nasceu Jesus) se estendem até hoje.

Fenícios: por volta de 3 mil a.C., na costa oriental do Mar Mediterrâneo - principal rota comercial - desenvolveram a navegação, construção naval, astronomia, produção têxtil e metalurgia. Politeístas, eram governados por um rei, mas era dividido em cidades-estado independentes (Biblos, Tiro, Sídon).

Persas: atingiram seus maiores domínios em 550 a.C. com a fundação do Império Persa por Ciro que agrupou a Ásia Menor e toda a Mesopotâmia; Cambises que conquistou o Egito; Dario I que dominou a Ásia e parte da Europa. Acabaram derrotados em 330 a.C. por Alexandre, o Grande. Desenvolveram reforma administrativa: a grande extensão foi dividida em Satrápias e os povos eram obrigados a pagar impostos garantindo o desenvolvimento da economia baseada no comércio das cidades englobadas. Zoroastro marcou a religião criando um dualismo religioso entre o bem (Ormuz) e o mal (Arimã).

Na **Antiguidade Clássica** temos:



Gregos: chamados de helenos em seu território (Hélade), posteriormente de gregos (na Grécia) pelos romanos. Preocupavam-se com o ser humano desenvolvendo a filosofia, democracia e valorizando a história. Entre 2 mil e 900 a.C. (**Pré-Homérico**) aqueus, jônios, eólios e dórios povoaram a Grécia formando as civilizações micênica e minóica. Entre 900 e 700 a.C., o período do poeta **Homérico** narra Ilíada (guerra Grécia e Tróia) e Odisseia (retorno de Ulisses) marcando fase em que as grandes famílias eram a base. Surgindo as cidades-estado ou pólis (Atenas, Esparta, Tebas, Corinto) com organização social e política próprias, geraram desenvolvimento estratégico, religioso e comercial. No período **Arcaico**, entre 700 e 500 a.C., o aumento populacional e o poder na mão da aristocracia fez a política passar por várias transições até surgir a democracia. Surgiram então os Legisladores atenienses - Drácon e Sólon - que criaram leis para limitar poderes resultando no apogeu da democracia com Péricles. Considerando cidadãos (menos crianças, escravos, mulheres e estrangeiros) limitada parte da população (grupos de elite), podiam votar em leis ou assuntos de forma direta (e não representativa como hoje). No período Clássico, entre 500 e 338 a.C., Atenas se tornou a cidade-estado mais importante: venceu os persas (Guerras Médicas), valorizava o homem completo (físico, intelecto e artístico) e reuniu outras cidades formando a Liga de

Delos. Esparta não concordava com a liderança e reuniu outras cidades formando a Liga do Peloponeso. O caráter de formação espartano era militar: valorizava o homem com perfeição física, coragem e disciplina para ganhar guerras. Com a Guerra do Peloponeso (contra Liga Delos), Esparta saiu vitoriosa e a Grécia continuou com lutas internas facilitando para o rei da Macedônia (Felipe) conquistar tudo e seu filho (Alexandre Magno, o Grande) estender o império até a Índia. Tamanha conquista serviu para difundir a cultura grega para todo o oriente, entre 338 e 30 a.C., conhecido como período **Helenístico**.



Romanos: entre 753 e 509 a.C., Roma foi dominada pelos etruscos e marcada pela **Monarquia** e política do Pão e Circo: distraiam o povo com comida e diversão. Os reis construíam templos, esgotos e drenavam pântanos. A sociedade dividia-se entre patrícios (proprietários de terras), plebeus (população de agricultores, artesãos, pastores e comerciantes) e escravos (os mais fortes: gladiadores). Entre 509 e 25 a.C. o período **Republicano** foi governado por dois cônsules auxiliados por senadores. Os patrícios continuavam comandando as instituições e a luta com os plebeus por quase dois séculos resultou em leis: das Doze Tábuas (direitos e deveres dos plebeus) e da Canuléia (casamento entre patrícios e plebeus com cargos políticos). Roma conquistou toda península itálica, disputou o Mar Mediterrâneo nas Guerras Púnicas (264 a 146 a.C.) e concentrou grande número de escravos gerando desequilíbrio econômico e social. Lutas políticas se sucederam até o governo de Triunviratos (três governadores: Crasso, Pompeu e Júlio César). Quando Crasso morreu, Pompeu e César disputaram o poder e este último tornou-se ditador perpétuo de Roma, diminuindo o poder do senado. César assassinado, o 2° Triunvirato (Lépido, Otávio e Marco Antônio) seguiu com disputas. Lépido afastado, Otávio vence Marco Antônio e foi proclamado imperador de Roma. Neste período **Imperial**, 27 a.C. a 476 d.C. dividiu-se em Alto Império (Augusto, Calígula, Nero, Tito, Marco Aurélio, Cômodus) em que os cristãos foram duramente perseguidos por recusarem o culto aos deuses oficiais e ao imperador. Constantino deu liberdade de culto aos cristãos (Édito de Milão) e Teodósio proibiu cultos pagãos tornando o cristianismo oficial em Roma. No Baixo Império (declínio), foi dividido em Ocidental (Roma) e Oriental (Constantinopla). Com os altos gastos militares em manter a extensa divisa, altos impostos, corrupção, falta no fornecimento de escravos (fim das guerras de expansão) entre outros fatores fizeram com que os povos bárbaros (não romanos) migrassem para Roma (Ocidental) e derrubasse o Império. Romanos deixaram rica herança na literatura, arquitetura, escultura, direito e atividade militar para a humanidade.

Idade Média

Ou História Medieval é o período de quase 1000 anos que compreende a queda do Império Romano Ocidental (476 d.C.) até a queda de Constantinopla (1453 d.C.). Esse período - embora denominado de Idade das Trevas pelo medo geral e baixo desenvolvimento cultural (doenças, pobreza, violência, poder da igreja) - foi importante pelas invenções, desenvolvimento agrário e renascimento comercial.

Bárbaros: não romanos que viviam além do império romano e não falavam latim eram também chamados povos germânicos que viviam em torno do rio Reno (Germânia). No início, romanos e bárbaros viviam pacificamente (até se casavam) durante três séculos. Com a invasão e destruição de Roma (Império Romano Ocidental) passaram a criar reinos independentes no território romano entre os séculos V e VI (anglos, saxões, lombardos, suevos, burgúndios, vândalos, ostrogodos, visigodos, francos).

Igreja Católica: teve grande poder durante essa época, possuía dois terços da terra na Europa. Dirigida pelos papas e bispos, formavam enormes feudos através de mosteiros e abadias que mais pareciam uma cidade com importante papel religioso: converter o povo germânico ao cristianismo; econômico: desenvolvimento agrícola; cultural: conservação do conhecimento (bibliotecas). Depois das Cruzadas, a igreja enfraquecida buscou formas violentas de reagir e dominar por meio da Inquisição: um tribunal religioso que julgava e condenava os hereges (que tinham dogmas ou costumes estranhos ao catolicismo, heresia) a queimarem em fogueiras.

Império dos Francos: reinado de grande duração e forte ligação com a igreja católica, instituído em 496 d.C. com o rei cristão Clóvis. Foi dividido em duas dinastias (Merovíngia e Carolíngia) em que Carlos Martel (Merovíngio) venceu os árabes na Batalha de Poitiers impedindo a invasão muçulmana na Europa e Carlos Magno (Carolíngio) sendo o mais famoso rei franco que conquistou terras na Europa Ocidental e Oriental. Dividiu as regiões em condados administrados pelos condes e fiscalizados pelos missi dominici. Essa situação provocou a ruralização da Europa e a concentração de poder nas mãos dos senhores da terra, posteriormente, determinante para o surgimento do Feudalismo.

Islamismo: religião monoteísta fundada pelo profeta Maomé em 610 d.C., que reuniu seus ensinamentos no Alcorão, tornando-se muito difundido entre as tribos árabes que viviam desde a Ásia até a África. Orar cinco vezes ao dia, jejuar, fazer caridade, ir à Meca (cidade santa dos muçulmanos) ao menos uma vez na vida e fazer a guerra santa (contra os infiéis de todo o mundo) são alguns dos preceitos que o adepto deve seguir. Os templos são chamados de Mesquita. A expansão ocorreu após a morte de Maomé (632 d.C.) onde os califas (chefes político-religiosos considerados sucessores de Maomé) coordenavam ataques aos povos politeístas implantando a nova religião islâmica. O império islâmico durou quase duzentos anos graças à religião e à língua árabe. Declinou a partir do século VIII com a retomada cristã, desentendimentos políticos com o governo central, ambição e rivalidade dos califas e conquista dos turcos no Oriente Médio.

Império Bizantino: após a crise no Ocidente (Roma), a parte Oriental (Constantinopla - hoje Istambul na Turquia) e seu imperador Constantino manteve viva a cultura e as tradições romanas durante muito tempo: Império Bizantino ou Império Romano do Oriente. Tinha seu caráter urbano (estável e rico) fabricando artigos de luxo, construindo imponentes edifícios públicos e estabilizando sua moeda (ouro bizantino). A sociedade era uma hierarquia: imperador, nobreza (assessores do rei), aristocracia (comerciantes, banqueiros, grandes proprietários de terra), servos (ligados à terra onde nasciam) e escravos. Fortemente dirigida pelo cristianismo - herdado de Roma - exercia atividades (rituais) em tudo na vida dos bizantinos: festejos, arquitetura, atividades cotidianas, pinturas e esculturas, etc. O império teve seu auge com Justiniano, entre 527 e 565 d.C. reconquistando a maior parte da antiga parte Ocidental (Roma). Após sua morte começou o declínio com a alta dos impostos, invasões árabes até ser tomado pelo sultão Maomé II em 1453 conquistando Constantinopla e marcando o fim da Idade Média.



Feudalismo: sistema político-social-econômico em que um proprietário de grande extensão de terra (senhor feudal ou suserano) concedia parte de suas terras a um nobre (vassalo) estabelecendo um vínculo de proteção e servidão. Abaixo dos vassalos estavam os camponeses (servos) que trabalhavam na unidade de produção (feudo) recebendo em troca moradia e proteção. Formou-se assim a sociedade com papéis definidos: clero – rezar e assegurar salvação; nobreza – lutar para defender a população; camponeses – trabalhar para sustentar a todos. Bom lembrar que nesta época 90% da população vivia no campo e a igreja católica detinha dois terços das terras medievais. O declínio do feudalismo ocorreu com o renascimento comercial e urbano (Baixa Idade Média) motivado principalmente pelas Cruzadas.

Cruzadas: foram movimentos militares da Europa para livrar a Terra Santa e Jerusalém das mãos dos muçulmanos. Cerca de 200 anos com oito cruzadas, os voluntários usavam o artifício da guerra religiosa para fugir da pobreza, buscar aventuras, trabalho ou fortuna que não havia em suas terras. Apesar de não cumprir seu objetivo, provocou intensas mudanças como a reabertura do Mar Mediterrâneo à navegação, ressurgimento do comércio europeu e a crise do feudalismo.

Idade Moderna

Ou Tempos Modernos, compreende o período entre 1453 (século XV, queda de Constantinopla) até 1789 (Século XVIII, Revolução Francesa). Esse período foi marcado como uma época de transição em que o comércio foi priorizado e, aos poucos, substituindo o modo de produção feudal (troca agrária) pelo capitalismo (dinheiro). Profundas transformações sociais e culturais também ocorreram nessa época: crenças, formas de trabalho, grupos sociais, formas de poder, visão do mundo.

Mercantilismo: conjunto de práticas econômicas pelo rei absolutista, buscando desenvolvimento através do acúmulo de riquezas. Conquistar novas terras (colônias) era sinônimo de riqueza, assim como acumular metais preciosos como ouro e prata (metalismo) além de manter a balança comercial favorável (importação e exportação) através do controle de impostos e de taxas alfandegárias (intervenção do estado e protecionismo).

Expansão marítima: a partir do século XV um dos fatores que levaram o Ocidente a lançar suas embarcações no tenebroso oceano Atlântico foi a conquista de novas terras (colônias): base do mercantilismo europeu. A busca por especiarias caras (cravo, canela, pimenta-do-reino) era cada vez mais constante e ajudou no avanço de alguns inventos como a bússola, a caravela e o astrolábio. Portugal e Espanha foram pioneiros nas navegações pelo Atlântico sendo que ambos chegaram na América (Novo Mundo): 1492 – Cristóvão Colombo (Espanha) e 1500 – Pedro Álvares Cabral (Portugal).

América: na disputa entre Portugal, Espanha, França e Inglaterra por novas terras, todos chegaram à América formando colônias: na América do Norte, França, Espanha e Inglaterra; na América do Sul, Portugal e Espanha. Estipulados os limites pelo Tradado de Tordesilhas (1494), a colônia de povoamento (norte) tinha o trabalho livre, policultura (clima temperado e mercado interno) e liberdade econômica para se desenvolver. Na colônia de exploração (sul) havia o trabalho escravo negro, monocul-

tura (clima subtropical e mercado externo) e dependência da metrópole. Na América do Norte (hoje, EUA) houve ainda a divisão das Treze Colônias pelo Pacto Colonial (norte, centro e sul) sendo que a parte sul foi colônia de exploração. Eram administradas pelo centro político da Inglaterra.

Renascimento: movimento cultural de resgate ao pensamento greco-romano por considerar um conhecimento mais amplo da vida. Foi marcado pelo humanismo ou antropocentrismo (homem como centro das atenções), hedonismo (prazer), individualismo (liberdade do indivíduo) e racionalismo (experimentação e observação da natureza). Essas características iam contra os valores medievais que geralmente eram baseados na fé de algum deus negando os desejos humanos. Destacaram-se na literatura e filosofia: Erasmo de Roterdã, Michel de Montaigne, William Shakespeare, Miguel de Cervantes e Nicolau Maquiavel. Na pintura destacaram-se Leonardo da Vinci, Michelângelo e Botticelli. A Itália foi o berço do Renascimento devido à herança direta do Império Romano e forte desenvolvimento econômico que financiava os artistas (mecenato ou patrocínio) durante os séculos XV e XVI.

Reforma Protestante: movimento cristão do século XVI (Alemanha) que propunha uma reforma no catolicismo, abalado pelas transformações econômicas e culturais. Os abusos e luxo da igreja que pregava ideias contrárias à que praticava (pecado do lucro, venda de indulgências/perdões) prejudicavam especialmente a burguesia, que estava em ascensão. Esse conjunto instalou as reformas Luterana (Alemanha, Martinho Lutero, contra a venda de indulgências em nome do Papa), Calvinista (Suíça, João Calvino encorajava o trabalho e o lucro como sinais divinos e salvação da alma. Huguenotes, na França; puritanos na Inglaterra e presbiterianos, na Escócia) e Anglicana (Inglaterra, rei Henrique VII brigou com o papa e separou a igreja da Inglaterra de Roma causando a migração dos puritanos para a América). Para combater os protestantes: Contra-Reforma com o Concílio de Trento (livros proibidos), o Tribunal da Inquisição (prática de tortura e morte aos hereges) e a Companhia de Jesus (jesuítas convertendo outros povos).

Absolutismo: prática política europeia a partir do século XV com poder total na mão dos reis. Após a Idade Média existia uma só língua e moeda beneficiando burgueses e reis no comércio. As monarquias nacionais (países) praticavam o mercantilismo buscando desenvolvimento econômico através do acúmulo de riquezas. O marketing político se difundia por meio dos teóricos pensadores (Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, Jean Bodin, Jacques Bossuet) que convenciam o povo (entre outras ideias) de que o poder do rei era de origem divina, sendo assim pecado desobedecê-lo.

Iluminismo: movimento intelectual do século XVII na Europa que defendia o uso da razão para promover mudanças. O Antigo Regime, com sua sociedade estamental (1° - Clero, 2° - Nobreza, 3° - Burguesia, camponeses e operários) em que somente os dois primeiros tinham privilégios e direitos políticos era criticado pelos iluministas que tinham o pensamento de "duvidar e refletir". John Locke, Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Diderot defendiam o liberalismo (contra o absolutismo) com a igualdade de todos, limitação do poder, liberdade de expressão, livre mercado, ideias republicanas, constitucionais e direito ao voto. O iluminismo influenciou a Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos e a Inconfidência Mineira no Brasil.

Independência dos EUA: colonizada pelos puritanos ingleses ao norte, em minoria, esta elite era antenada com o que ocorria na Europa (iluminismo) e inspiraram reformas entre os colonos. A disputa de terras entre Norte (colônia de povoamento) e Sul (colônia de exploração) gerou a Guerra dos Sete Anos (Inglaterra e França) em que a Inglaterra vitoriosa aumentou os impostos (através de leis) desagradando os colonos que passaram a lutar por sua independência, concluída em 4 de julho por Thomas

Jefferson. George Washington foi o comandante (com apoio militar da França e Espanha) da tropa contra os ingleses decidindo a vitória dos colonos. Formou-se então os Estados Unidos da América com republicanos (autonomia para os estados) e federalistas (poder central) em que se equilibrou as tendências com a Constituição de 1787 estabelecendo os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário, do iluminismo) e a autonomia regional. George Washington se tornou o primeiro presidente (federalista) e todo esse movimento inspirou a Revolução Francesa na Europa, independência das colônias espanholas e do Brasil.

Revolução Francesa: conjunto de eventos que alterou a política, economia e sociedade da França de 1789 a 1799. Regida pelos pensamentos iluministas, rompeu com o Antigo Regime iniciando a Idade Contemporânea com reformas em vários outros países e a independência das colônias. Luís XV convocou a Assembleia dos Estados Gerais para tentar fazer o clero e a nobreza pagar impostos. Sem conseguir o concílio, a burguesia exigiu a criação de uma constituição movimentando o povo para a Tomada da Bastilha (prisão política da monarquia). Com a **Assembleia Nacional Constituinte** (1789) criou-se uma constituição que aboliu o regime feudal, a sociedade estamental e separou igreja e Estado. A burguesia se dividia em girondinos (alta burguesia) e jacobinos (pequena e média burguesia) que logo tiveram o controle da França. O fato de girondinos sentarem à direita e os jacobinos à esquerda nas assembleias originou os termos políticos "de esquerda" e "de direita". **Convenção Nacional** era o nome das assembleias para decretar o fim da monarquia e promover mudanças como abolição dos escravos, ensino primário e obrigatório, entre outras. A luta de interesses entre alta e média burguesia desencadeou o **Terror** em que a violência em "eliminar opositores" matou aproximadamente 45 mil pessoas com perseguições, julgamentos e execuções (assassinatos e guilhotina). Luís XV e esposa foram para a guilhotina em 1793 (liderança jacobina com o líder Robespierre). Entretanto girondinos retomaram o controle da revolução e em 1794 Robespierre foi para a guilhotina. Em 1975 foi criado o **Diretório** com cinco membros de poder executivo e a França imersa em corrupção, fome, ataques internos e externos. A burguesia articulou manobra para um jovem general, influente e poderoso, governar a França: Napoleão Bonaparte.



Revolução Industrial: conjunto de mudanças tecnológicas com forte impacto na economia e nas relações de trabalho e produção. Implantou o sistema capitalista. A expansão do comércio, acúmulo de capital (burguesia), crescimento do mercado consumidor exigiu novos produtos e desencadeou interesses por novas descobertas (ciência tecnológica). A produção passou da fase artesanal (uma pessoa) para a manufatura (várias pessoas) e mais tarde para a mecanização (máquinas) no decorrer da história. A 1ª Revolução Industrial (Inglaterra, 1750) foi marcada pelo uso do carvão, do ferro e da máquina a vapor estreitando fronteiras com as ferrovias e instalando indústrias em outros países como Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Bélgica e outros (2ª Revolução Industrial), desta vez com o aço e derivados do petróleo (química). O surgimento das fábricas foi um verdadeiro símbolo onde substituiu o trabalhador artesanal e aumentou o tamanho da produção principalmente metalurgia e têxtil. Houve então a evolução nos meios de transporte e comunicação, maior divisão do trabalho, concentração de população urbana (êxodo rural), novas classes sociais (burguesia industrial e proletariado/trabalhadores) além da expan-

são do colonialismo em busca de matéria-prima e novos mercados consumidores pelo mundo. Com o proletariado cada vez mais numeroso, refletiu em excessiva mão-de-obra disponível, baixos salários, péssimas condições com muitas horas trabalhadas e desemprego acarretando em movimentos operários e sindicalistas dessa desigualdade e vários pensamentos opositores ao liberalismo econômico. O **Ludismo** e **Cartismo** surgiram na Inglaterra contra os avanços da máquina e o direito do voto. Perderam força com os sindicatos e suas greves. O **Anarquismo** defendia qualquer forma de autoridade, forma do capitalismo, propriedade privada e do Estado. O **Socialismo** (Científico) apareceu na Alemanha no século XIX com Karl Marx. Ao contrário do Socialismo Utópico não se preocupavam em imaginar a sociedade ideal. A ideia era de que o capitalismo seria substituído pelo socialismo (à medida que os trabalhadores percebessem a exploração) e este seria uma etapa intermediária para o comunismo: a sociedade não estaria mais dividida em classes com uma completa igualdade entre os humanos. Influenciaram a Revolução Russa.

Capitalismo: sistema sócioeconômico que surgiu com o fim do Feudalismo em que os meios de produção e o capital (dinheiro) são de propriedade privada (donos, burgueses). Os trabalhadores (proletariado ou população) vendem sua força de trabalho em troca de salários, sistema esse, usado até hoje.

Idade Contemporânea

É o período atual de nossa história desde a Revolução Francesa que se abrange para nosso período com reflexos muito presentes como o capitalismo e as disputas das grandes potências por territórios, matérias-primas e mercados consumidores.

Napoleão: com a indicação dos burgueses, a França foi governada por Napoleão em três fases: **Consulado** (1799 a 1804) onde derrubou o Diretório que o elegeu, criou o Banco da França, censurou a imprensa, estreitou relações com a igreja católica, instituiu o Código Civil Napoleônico com direitos de casamento civil, à liberdade individual e igualdade perante a lei. Entretanto, proibiu greves e paralisações sindicais. Na fase **Império**, Napoleão se tornou imperador da França (1804 a 1815) e conquistou grande parte da Europa e levantou monumentos de exaltação como o Arco do Triunfo. Quando invadiu a Inglaterra em 1805 foi derrotado pela marinha (superior) e decretou o Bloqueio Continental que ordenava a todos os países a fecharem seus portos para os produtos industriais ingleses para enfraquecer a economia. Portugal desobedeceu ao bloqueio e, temendo ser atacado, o rei D. João VI e família fugiram para o Brasil. A Rússia também desobedeceu ao bloqueio e foi invadida em 1812, entretanto com o forte inverno e a estratégia de terra arrasada (sem água e mantimentos) o exército napoleônico foi derrotado levando o imperador (entre outros conflitos) a abdicar do trono em 1814 sendo exilado na ilha de Elba (Itália). Napoleão surpreendeu os inimigos fugindo da ilha (1815) e conseguiu retomar o poder no **Governo dos 100 dias** em que foi definitivamente derrotado na Batalha de Waterloo (ingleses e prussianos). Com o Congresso de Viena (Áustria, 1815) foram devolvidos os territórios conquistados pela França e restauradas as monarquias criando o exército da Santa Aliança para impedir manifestações contra o Antigo Regime.

Independência da América Espanhola: desde a colonização as práticas de exploração faziam surgir ideias de independência política (junto ao iluminismo). Os criollos eram uma elite (filhos de espanhóis nascidos na América) que tinham esse ideal da Revolução Francesa para assumir o governo. Foram organizados a Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata (vice-reinos) além das capitanias gerais: Guatemala, Cuba, Ve-

nezuela e Chile. Tiveram independência no começo do século XIX, porém, com características diferentes. No México (Nova Espanha), a independência da Espanha veio pelo criollo Agustin Iturbide (1821) defendendo a elite burguesa. Na América Central, as colônias seguiram o exemplo mexicano e a Confederação das Províncias Unidas da América Central desmembrou em 1838: Nicarágua, Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica; em 1844, independência da República Dominicana. O Haiti foi o primeiro em 1804 (primeira república negra). Na América do Sul ocorreu através de movimentos de San Martin e Simón Bolivar. San Martin participou da independência Chile, Peru e Argentina. Simón Bolívar contribuiu para a independência da Colômbia, Venezuela e Equador.

União Alemanha e Itália: esses dois tinham seus territórios divididos em várias monarquias e precisava criar estados fortes com a unificação dos territórios com interesse econômico pelos burgueses. A **Itália** ainda sofria com dominação da Áustria e guerreou com o apoio da França (Napoleão) saindo vitoriosa. Aos poucos, várias regiões foram se unificando (ao norte, Piemonte) tornando Roma a capital (1870). A igreja teve grandes perdas, domínio e influência sendo indenizada por Benito Mussolini com a Praça de São Pedro em 1929 (Vaticano, em Roma). A **Alemanha** tinha a confederação Germânica (estados) e a reunificação foi liderada pela Prússia que tentou reunir uma associação econômica sendo negada pela Áustria. Prússia vence a Áustria em guerra conquistando os territórios do norte. Para os territórios do sul, teve que guerrear com a França. Na chamada guerra franco-prussiana, os franceses foram derrotados e Guilherme I (rei da Prússia) foi o imperador da Alemanha (império alemão ou Reich). Pelo Tratado de Frankfurt, a França teve que devolver a província de Alsácia-Lorena (rica em ferro e carvão) que foi um dos motivos da 1ª Guerra Mundial.

Imperialismo: movimento de expansão territorial, cultural e econômico das nações europeias a partir do século XIX. Estimulada pela busca de matérias-primas para abastecer as indústrias pós Revolução Francesa além de novos mercados consumidores e mão-de-obra barata, as potências (Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Rússia e Japão) recorreram à África e Ásia. O Neocolonialismo com a Missão Civilizadora em que a vantagem econômica era: os povos mais evoluídos (ricos) exploravam os menos evoluídos (pobres). A disputa pelas terras na África foi um dos motivos da 1ª Guerra Mundial.

1ª Guerra Mundial: entre 1914 e 1918, várias causas levaram à guerra entre a Tríplice Aliança (Áustria-Hungria, Alemanha e Itália) e a Tríplice Entente (Rússia, Inglaterra e França). O clima de tensão da ultranacionalidade (após tantas invasões e separações), a corrida armamentista (fabricação de armas), o imperialismo e seus interesses em territórios entre outros. Na 1ª etapa (1914) grandes exércitos ganhavam e eram derrotados mostrando equilíbrio entre as forças. Na 2ª etapa (1915 e 1916) o equilíbrio resultou em guerra de trincheiras, disputados palmo a palmo até que a Itália rompeu com a Alemanha e foi para o lado da França e Inglaterra. Na 3ª etapa (1917 e 1918) a Rússia saiu da guerra devido à instalação do regime socialista pela Revolução Russa e os Estados Unidos entrou para a Tríplice Entente. Derrotadas, a Áustria-Hungria e Alemanha assinaram o armistício ou acordo pelo fim da guerra. Pelo Tratado de Versalhes a Alemanha foi responsabilizada e teve que ceder territórios além de pagar indenização aos vencedores. Enquanto isso EUA lucrava com os juros de empréstimos aos países devastados tornando-se a nova potência mundial.

Revolução Russa: revolução que instalou o socialismo (científico) de Karl Marx em 1917. Antes dessa data a Rússia era governada por um imperador (Czar) e tinha a sociedade predominante agrícola numa pirâmide: família imperial, governantes, clero, militares, burgueses, camponeses e operários. Como a maioria vivia em condições de pobreza, o descontentamento se agravou com a entrada na 1ª Guerra Mundial aumentando a crise econômica contra o imperialismo. O czar Nicolau II saiu do governo para a guerra e acabou ab-

dicando. Sob protestos, surgiram os partidos democráticos, os mencheviques e bolcheviques sendo este último responsável pelas ideias de confiscar grandes propriedades de terra e do controle operário das fábricas. Com liderança de Lenin, uma série de mudanças ocorreu implantando, aos poucos, o modelo do regime socialista. Formou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Com a morte de Lenin, Stalin e Trotski disputaram o poder. Stalin queria fortalecer o socialismo para depois exportá-lo. Trotski achava que o socialismo não poderia viver isolado, tinha que ocorrer em todo o mundo. Stalin ganhou a disputa e governou como uma ditadura implacável e transformou a União Soviética em uma potência industrial, usava a violência para forçar a coletivização da terra.

2ª Guerra Mundial: ocorreu de 1939 a 1945 quando o Tratado de Versalhes (1ª Guerra Mundial) incomodava muito povo alemão. Hitler e seu movimento nazista idealizava a conquista de novos territórios através de um plano de expansão. Com a Áustria anexada (1938), o estopim veio em setembro de 1939 quando invadiu a Polônia. Inglaterra e França, aliadas da Polônia declararam guerra à Alemanha. Instalada a 2ª Guerra Mundial, a Itália e o Japão que tinham fortes ligações imperialistas se uniram na guerra. Inglaterra perdeu o apoio da França quando invadida pelos nazistas e os Estados Unidos entrou quando a base americana de Pearl Harbor foi atacada (1941). Hitler rompeu o pacto de não-agressão à União Soviética, formando assim o **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão) contra os **Aliados** (Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética). Em pouco tempo a Alemanha conquistou Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca e, em 1940, a França. Não teve sucesso ao atacar a Inglaterra, portanto concentrou-se na União Soviética. No oceano Pacífico as batalhas envolviam Japão e Estados Unidos em ataques aéreos e porta-aviões nas inúmeras ilhas. Após três batalhas (Stalingrado na União Soviética, El Alamein no Egito e Midway no pacífico) mostrarem que os exércitos do Eixo não eram indestrutíveis, em 1944 (Dia D) os Aliados dominaram totalmente a Europa. Já em 1945, a bomba atômica de Hiroxima e Nagasaki fez o Japão assinar sua rendição. Alemanha já havia se rendido e Hitler cometeu suicídio. Essa guerra mostrou duas novas potências (quebrando a superioridade europeia): EUA e Japão; acabou com o imperialismo e marcou início da era atômica. A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada para resolver conflitos.

Guerra Fria: terminada a 2ª Guerra, o mundo se dividiu em torno da União Soviética (socialismo ou comunismo) e Estados Unidos (capitalista). A Guerra Fria foi uma disputa silenciosa (fria), pois não houve conflito direto entre as potências. Novamente EUA financia a reconstrução da Europa (capitalista, com o Plano Marshall) para conter o avanço do socialismo e alianças políticas foram criadas dos dois lados: OTAN (capitalista) e COMECON (socialista). Ambas com espionagem: CIA (capitalista) e KGB (socialista). A própria Alemanha ficou dividida pelo muro de Berlin entre o capitalismo e socialismo. Para demonstrar poderio, as duas potências desenvolveram armamentos (corrida armamentista) e tecnologia (corrida espacial). A Guerra da Coreia e do Vietnã, novamente de socialismo contra capitalismo, só aumentou no mundo os protestos contra guerras. A partir de 1950, movimentos sociais jovens defendiam a liberdade e igualdade ocorrendo o mesmo na defesa dos direitos iguais entre brancos e negros. O socialismo entrou em crise e o muro de Berlim foi derrubado em 1989 marcando o reflexo dessa crise. União Soviética acelerou o fim do socialismo com reformas econômicas (perestroika) e acordos com EUA. Em 1991 o socialismo (e a Guerra Fria) chegou ao fim tornando vitorioso o capitalismo.





História do Brasil

Aspectos da descoberta e acontecimentos que marcaram o desenvolvimento de nosso país

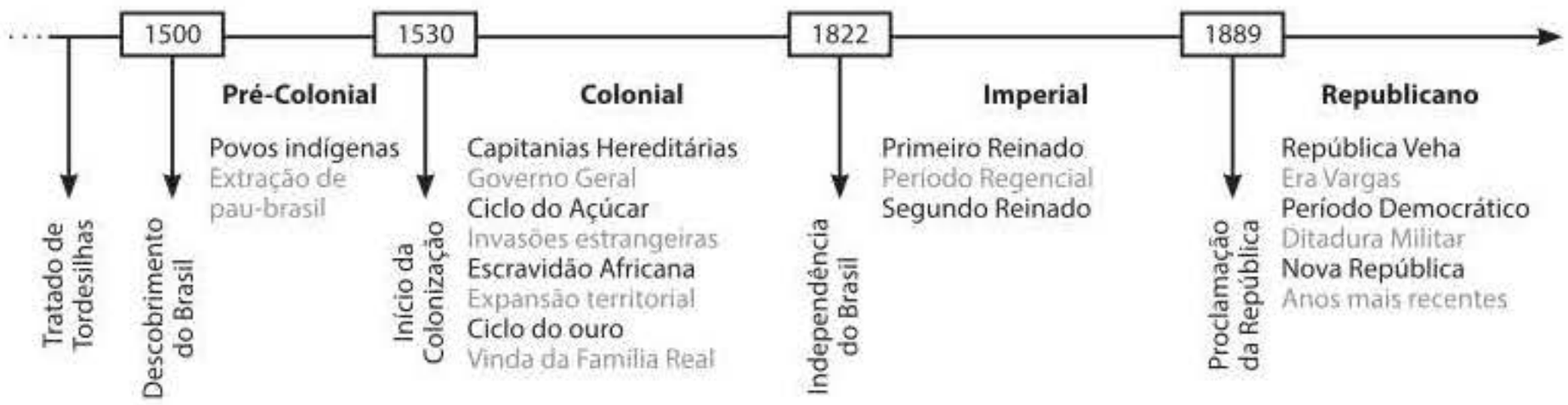
Com o fim da Idade Média e o início dos Tempos Modernos, o panorama na Europa era de expansão comercial e de descobrimentos marítimos.

Período Pré-colonial

Povos indígenas: a descoberta do Brasil, em 22 de abril de 1500, pela esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, com destino às Índias, integra o ciclo da expansão marítima portuguesa. Inicialmente denominada Terra de Vera Cruz, depois Santa Cruz e, finalmente, Brasil, a nova terra foi explorada a princípio em função da extração do pau-brasil, madeira de cor vermelha usada em tinturarias na Europa, da extração pelos povos índígenas que aqui viviam.

Período Colonial

Administração: a colônia estava subor-



dinada à metrópole portuguesa, que, para mais facilmente ocupá-la, adotou, em 1534, o sistema de **capitanias hereditárias**. Consistia na doação de terras pelo rei de Portugal a particulares, que se comprometiam a explorá-las e povoá-las. Apenas duas capitanias prosperaram: São Vicente e Pernambuco. As capitanias hereditárias somente foram extintas em meados do século 18.

Ciclo do Açúcar: a partir de 1530, tem início a colonização efetiva, com a expedição de Martim Afonso de Sousa, cujos efeitos foram o melhor reconhecimento da terra, a introdução do cultivo da cana-de-açúcar e a criação dos primeiros engenhos, instalados na recém-fundada cidade de São Vicente, no litoral de São Paulo, que no século 16 chegou a ter treze engenhos de açúcar. A economia açucareira, entretanto, vai se concentrar no Nordeste, principalmente em Pernambuco. Estava baseada no sistema **plantation**: latifúndio-monocultura-escravidão. A cana-de-açúcar, no Nordeste, era cultivada e beneficiada em grandes propriedades, que empregavam mão-de-obra dos negros africanos trazidos como escravos, e destinava-se à exportação pelos senhores de engenho.

Invasões estrangeiras: na prosperidade da cana-de-açúcar, o Brasil foi alvo de várias incursões estrangeiras, sobretudo de franceses, ingleses e holandeses. Os franceses chegaram a fundar, em 1555, uma colônia, a França Antártica, na ilha de Villegaignon, na baía de Guanabara. Somente foram expulsos em 1567, em combate do qual participou Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro (1565). Mais tarde, entre 1612 e 1615, novamente os franceses tentaram estabelecer uma colônia no Brasil, desta vez no Maranhão, chamada França Equinocial. Os holandeses (nas Antilhas) logo superaram o Brasil na produção e exportação de açúcar pondo fim ao ciclo e abrindo caminho ao ciclo do ouro.

Escravidão Africana: os portugueses traziam os negros da Angola. Moçambique, Congo e Guiné em péssimas condições de viagem (muitos morriam). Vendidos como animais, trabalhavam exaustivamente nas lavouras ou em outras funções chegando a sobreviver por no máximo dez anos devido às condições de maus tratos e má-alimentação. Muitos tentavam fugir ou se rebelar e formavam comunidades chamadas quilombos.

Expansão territorial: durante o século 16, foram organizadas algumas entradas (expedições armadas ao interior), de caráter oficial, em busca de metais preciosos. No século seguinte, expedições particulares, conhecidas como bandeiras, partiram especialmente de São Paulo, com três objetivos: a busca de índios para escravizar; a localização de agrupamentos de negros fugidos (quilombos), para destruí-los; e a procura de metais preciosos. As bandeiras de caça ao índio (Antônio Raposo Tavares, Sebastião e Manuel Preto) atingiram as margens do rio Paraguai, onde arrasaram as missões jesuíticas (reduções, os padres eram os únicos responsáveis pela educação brasileira nessa época). Em 1695, depois de quase um século de resistência, foi destruído Palmares, o mais célebre quilombo do Brasil, em que o mais famoso escravo foragido (Zumbi) foi morto por tropas comandadas pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.

Ciclo do ouro: do final do século 17 as primeiras descobertas de jazidas auríferas no interior do território, nas chamadas Minas Gerais (Antônio Dias Adorno, Manuel de Borba Gato), em Goiás (Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera) e Mato Grosso (Pascoal Moreira Cabral), onde foram estabelecidas vilas e povoações. Mais tarde, foram encontrados diamantes em Minas Gerais. O ciclo da mineração dinamizou a sociedade pois a riqueza proveniente do ouro não ficava concentrada nas mãos de um único grupo social. Muitos escravos conquistaram o direito à liberdade (carta de alforria) comprando-a com lucros dos minérios. Um dos mais célebres bandeirantes foi Fernão Dias Pais, o caçador de esmeraldas. Como as riquezas passaram a se concentrar na região sudeste, Rio de Janeiro e São Paulo ganharam importante destaque.



Vinda da Família Real: em 1808, ocorreu a chamada "inversão brasileira", isto é, o Brasil tornou-se a sede da monarquia portuguesa, com a transferência da família real e da corte para Salvador e, mais tarde, Rio de Janeiro, fugindo da invasão napoleônica na península ibérica. Ainda na Bahia, o príncipe regente D. João VI assinou o tratado de abertura dos portos brasileiros ao comércio das nações amigas, beneficiando principalmente a Inglaterra. Terminava assim o monopólio português sobre o comércio com o Brasil e tinha início o livre-cambismo, que perduraria até 1846, quando foi estabelecido o protecionismo.

Eventos importantes: 1534 - Criação das capitanias hereditárias, que dividem a colônia em 14 faixas de terra. 1548 - Capitania da Bahia transformada em capitania da Coroa e capital da colônia. Criação do governo-geral. 1630-1654 - Invasão holandesa em Pernambuco. 1684 - Revolta dos Beckman, no Maranhão. 1695 - Morte do líder negro Zumbi. 1708-1709 - Guerra dos Emboabas: conflito pela posse das minas de ouro. 1710-1712 - Guerra dos Mascates: conflito ocorrido quando da separação do Recife e Olinda. 1759 - Extinção das capitanias hereditárias, por ordem do marquês de Pombal. 1789 - Inconfidência Mineira: movimento separatista pela independência de Minas Gerais (e o Brasil de Portugal). 1792 - Tiradentes, líder da Inconnfidência Mineira, é enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro. 1798 - Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates): tentativa de se estabelecer uma república na Bahia e o fim da escravidão. 1808 - Transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro e abertura dos portos às nações amigas. 1817 - Revolução Pernambucana: proclamação da República e organização de um governo independente.

Período Imperial

A partir de 1821, com a volta do rei e da corte para Portugal, o Brasil passou a ser governado pelo príncipe regente D. Pedro. Atendendo principalmente aos interesses dos grandes proprietários rurais, contrários à política das Cortes portuguesas, que desejavam recolonizar o Brasil, bem como pretendendo libertar-se da tutela da metrópole, que visava diminuir-lhe a autoridade, D. Pedro proclamou a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho do Ipiranga, na província de São Paulo. Destaque para o papel de José Bonifácio de Andrada e Silva, à frente do chamado Ministério da Independência, na articulação do movimento separatista.



Primeiro Reinado: aclamado imperador do Brasil, D. Pedro I tratou de dar ao país uma constituição, outorgada em 1824. No início do

seu reinado, ocorreu a chamada "guerra da independência", contra as guarnições portuguesas sediadas principalmente na Bahia. Em 1824, em Pernambuco, a confederação do Equador, movimento revoltoso de caráter republicano e separatista, questionava a excessiva centralização do poder político nas mãos do imperador, mas foi derubado. Em 1828, depois da guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (Guerra da Cisplatina), o Brasil reconheceu a independência do Uruguai.

Período Regencial: em 1831, o reinado de D. Pedro II (então com 5 anos) teve início com um período regencial, que durou até 1840, pois não podia governar até ter completado 18 anos. Durante as regências, ocorreram intensas lutas políticas em várias partes do país, quase sempre provocadas pelos choques entre os interesses regionais e a concentração do poder no Sudeste (Rio de Janeiro). A mais importante foi a guerra dos farrapos ou revolução farroupilha, movimento republicano e separatista ocorrido no Rio Grande do Sul, em 1835, e que só terminou em 1845. Além dessa, ocorreram revoltas na Bahia (Sabinada), no Maranhão (Balaiada) e no Pará (Cabanagem).

Segundo Reinado: diante de inúmeras revoltas, houve o golpe de maioridade em 1840, quando foi proclamado D. Pedro II imperador (tinha cerca de catorze anos). D. Pedro II começou com intensas campanhas militares, a cargo do general Luís Alves de Lima e Silva (futuro duque de Caxias), com a finalidade de estabelecer calmaria às revoltas provinciais. A partir daí, a política interna do império brasileiro viveu uma fase de relativa estabilidade, até 1870. A base da economia era a agricultura cafeeira, desenvolvida a partir de 1830, no Sudeste, inicialmente nos morros como o da Tijuca e a seguir no vale do Paraíba fluminense (província do Rio de Janeiro), avançando para São Paulo (vale do Paraíba e oeste paulista). Até 1930, o ciclo do café constituiu o principal gerador da riqueza brasileira. A partir da década de 1850, graças aos empreendimentos de Irineu Evangelista de Sousa, o barão de Mauá, entre os quais se destaca a construção da primeira estrada de ferro brasileira. Ocorreu um primeiro surto de industrialização no país. A base social do império era a escravidão. Desde o período colonial, os negros escravos constituíam a principal, e quase exclusiva, mão-de-obra no Brasil. As restrições ao tráfico negreiro começaram por volta de 1830, por pressões da Inglaterra, então em plena revolução industrial. Finalmente, em 1888, após intensa campanha abolicionista, a chamada Lei Áurea declarava extinta a escravidão no país. Nesse período, houve uma grande imigração para o Brasil, sobretudo de alemães e italianos fazendo crescer a industrialização.

Eventos importantes: 1822 - 7 de setembro, proclamação da Independência do Brasil. 12 de outubro - Dom Pedro é aclamado imperador e, em dezembro, coroado com o título de dom Pedro I. Inicia-se o Primeiro Reinado. 1825-1828 - Guerra da Cisplatina: independência do Uruguai. 1831 - Abdicação de dom Pedro I e partida para o exílio. 1835-1840 - Rebelião no Pará: a Cabanagem. 1835-1845 - Bento Gonçalves lidera a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul. 1837-1838 - A Sabinada eclode na Bahia. 1838-1841 - Revolta da Balaiada, no Maranhão. 1840 - Golpe da Maioridade: o príncipe dom Pedro assume o trono, com apenas 14 anos. 1848-1850 - Revolta Praieira: a última revolta armada do Segundo Reinado (Pernambuco). 1850 - Lei Eusébio de Queirós: extinção do tráfico de escravos. 1851-1852 - Guerra contra Oribe e Rosas (Guerra do Prata). 1864-1870 - Guerra do Paraguai. 1871 - Lei do Ventre Livre. 1885 - Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários). 1888 - 13 de maio, assinada a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no Brasil.

Período Republicano

A partir de 1870, a monarquia brasileira enfrentou sucessivas crises (religiosa, militar e da

abolição), que culminaram com o movimento militar, liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca, que depôs o imperador proclamando a república (15 de novembro de 1889).

República Velha: estendeu-se de 1889 até 1930. Marechal Deodoro instalou um governo provisório, que convocou uma assembleia constituinte para elaborar a primeira constituição republicana, promulgada em 1891. Os governos do marechal Deodoro, e, depois, do marechal Floriano Peixoto foram plenos de conflitos com o Legislativo e rebeliões, como as duas revoltas da Armada. Com a eleição de Prudente de Morais, tem início a chamada "política do café com leite", segundo a qual os presidentes da República seriam escolhidos dentre os representantes dos estados mais ricos e populosos - São Paulo e Minas Gerais - prática que foi seguida, quase sem interrupções, até 1930. A economia agrário-exportadora continuou dominante. O café representava a principal riqueza brasileira, e os fazendeiros paulistas constituíam a oligarquia mais poderosa (República Oligárquica). As classes médias eram pouco expressivas e começava a existir um embrião de proletariado. Por ocasião da primeira guerra mundial (1914-1918), ocorreu um surto de industrialização, em função da substituição de importações europeias por produtos fabricados no Brasil.

A partir da década de 1920, o descontentamento dos militares explodiu em uma série de revoltas, destacando-se a marcha da coluna Prestes, entre 1924 e 1927, que percorreu grande parte do Brasil. As oligarquias aliadas do poder central também se mostravam insatisfeitas. Quando ocorreu a crise de 1929 - iniciada com o crash da bolsa de Nova York - com seus reflexos negativos sobre os preços do café, a desorganização da economia, as divergências político-eleitorais das oligarquias dominantes e as aspirações de mudança de amplos setores da sociedade provocaram a deflagração da revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder.

Era Vargas: sob a chefia de Getúlio Vargas, foi instaurado um governo provisório que durou até 1934. Embora vitorioso sobre a revolução constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, Vargas viu-se obrigado a convocar uma assembleia constituinte, que deu ao país uma nova constituição (1934), de caráter liberal. Em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) promoveu uma revolta militar, conhecida como intentona comunista. Aproveitando-se de uma conjuntura favorável, Vargas deu um golpe de estado, em 1937, fechando o Congresso e estabelecendo uma ditadura de cunho corporativo-fascista, denominada Estado Novo, regida por uma carta outorgada, de caráter autoritário. Vargas governou até 1945, quando foi deposto por novo golpe militar. Durante seu governo, incentivou-se a industrialização, inclusive com a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, foi estabelecida uma legislação trabalhista, reorganizou-se o aparelho administrativo do Estado, com a criação de novos ministérios, e cuidou-se da previdência social, entre outros melhoramentos.



Período Democrático: as eleições de 1945 apontaram o general Eurico Gaspar Dutra como o novo presidente da República. Em seu governo, o Brasil ganhou uma nova constituição, foi modernizada a estrada de rodagem entre o Rio de Janeiro e São Paulo (rodovia Presidente Dutra) e começou o aproveitamento hidrelétrico da cachoeira de Paulo Afonso. Nesse período, firmaram-se os três grandes partidos que tiveram importância na vida política brasileira até a deflagração do movimento militar de 1964: o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN). O Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi posto na ilegalidade e Getúlio cometeu suicídio. A eleição de Juscelino Kubitschek (PSD), inaugurou a era do desenvolvimentismo. Durante seu governo, orientado pelo Plano de Metas, construiu-se a nova capital (Brasília, 1960); foram abertas numerosas estradas, ligando a capital às diversas regiões do país (Belém-Brasília); implantou-se a indústria automobilística; e foi impulsionada a construção das grandes usinas hidrelétricas de Três Marias e Furnas. A sucessão presidencial coube a Jânio Quadros, apoiado pela UDN, que, após sete meses de governo, renunciou. A subida de João Goulart ao poder contrariou as classes conservadoras e altos chefes militares. No início de seu governo, o Brasil viveu uma curta experiência parlamentarista, solução encontrada para dar posse a Goulart. Foi um período marcado por greves e intensa agitação sindical. O presidente terminou sendo deposto pelos militares, com apoio da classe média, em 1964.



Ditadura Militar: os governos militares preocuparam-se sobretudo com a segurança nacional. Editaram vários atos institucionais e complementares, promovendo modificações no funcionamento do Congresso e tomando medidas de caráter econômico, financeiro e político. Os partidos políticos tradicionais foram extintos, e criadas duas novas agremiações políticas, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).Com o crescimento da agitação estudantil e operária, foi editado o Ato Institucional nº 5, que fechou o Congresso)proibia manifestações políticas e vetava o "habeas corpus"). O Ato Institucional nº 1 (1964) deu ao governo o poder de alterar a Constituição. Em 1967, promulgou-se nova constituição, que estabeleceu um poder executivo forte. No campo do desenvolvimento econômico, as atenções dos governantes e dos tecnocratas voltaram-se prioritariamente para o combate à inflação, que atingira níveis alarmantes; para a construção de obras de infra-estrutura, sobretudo nas áreas de transportes - como a rodovia Transamazônica e a ponte Rio-Niterói (oficialmente, ponte Presidente Costa e Silva) - de comunicações - com a implantação do sistema de comunicação por satélite - e de energia, com a construção da usina hidrelétrica de Itaipu - por meio de um convênio com o Paraguai - e com acordo da Alemanha para a construção de usinas nucleares. O governo Geisel iniciou um processo de abertura democrática, lenta e gradual, desembocando na anistia política, que permitiu a volta ao país de numerosos exilados. Em seguida à anistia, veio o fim do bipartidarismo, e foram criados vários partidos políticos. No final da década de 1970, o movimento popular e sindical tomou um novo alento, o que levaria, nos primeiros anos da década seguinte, ao movimento das "diretas já", que, embora não fosse vitorioso, permitiu em 1985 a eleição indireta pelo Congresso de Tancredo Neves, do Partido do Mo-

vimento Democrático Brasileiro (PMDB), para a presidência da República. Com a morte de Tancredo, na véspera da posse, assumiu seu vice-presidente, José Sarney.



Nova República: o governo Sarney teve como fato econômico mais importante a implantação do Plano Cruzado, com vistas a combater a inflação pelo congelamento de preços e da troca da moeda. O fato político marcante do período foi a eleição de uma assembleia nacional constituinte, que em 1988 deu ao Brasil uma nova constituição. O fracasso do plano econômico e a corrupção generalizada contribuíram para polarizar as preferências eleitorais em 1989 em torno das candidaturas de Fernando Collor de Mello, apoiado por poderosas forças políticas, e Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. A vitória de Fernando Collor provocou uma euforia momentânea, logo dissipada pelo fracasso dos sucessivos planos econômicos e pelas denúncias de corrupção que atingiam figuras próximas ao presidente. Depois de intensa movimentação popular, Collor foi afastado do governo, em 1992, pelo processo de impeachment, conduzido pelo Congresso Nacional. Itamar Franco, sucessor de Fernando Collor, contou com apoio parlamentar e popular. Seus objetivos principais eram combater a inflação, retomar o crescimento econômico e diminuir a pobreza do povo brasileiro. O sucesso das medidas econômicas permitiu a eleição – em primeiro turno – do criador do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso, que conquistou a Presidência da República, e foi presidente por dois mandatos, de 1995 a 2002. Privatizou estatais e abriu a economia ao capital estrangeiro. Em outubro de 2002, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é eleito Presidente do Brasil e, em outubro de 2006 é reeleito. Os dois primeiros anos do governo Lula foram marcados pela busca da governabilidade e, os dois últimos, por instabilidade política gerada por denúncias de corrupção que atingiram os principais nomes do governo e do Partido dos Trabalhadores. Em outubro de 2010, Dilma Rousseff foi eleita presidente do Brasil, cargo a ser ocupado pela primeira vez na história do país por uma mulher. Em 2014 Dilma é reeleita mas enfrentou descontentamento da população e denúncias de corrupção generalizada. 2016 – Impeachment de Dilma, o vice – Michel Temer – assume a presidência com um período de instabilidade política, incerteza econômica e ausência de um planejamento e modificações estruturais para o futuro do Brasil. Em 2018 é eleito Jair Bolsonaro, interrompendo 16 anos de PT no poder. Com pouco tempo de campanha e com discurso polêmico de "defensor da Constituição, da democracia e da liberdade", o atual presidente tem como meta o combate à corrupção e retomar a economia do país com reformas liberais.



Como cai no Enem

01 – Enem 2019

Estima-se que no Brasil mais de 20% da população tenha algum tipo de dificuldade de locomoção, seja por deficiência física, motora, sensorial ou mesmo por uma condição específica transitória. Para que essa parcela da população exerça plenamente o seu direito constitucional de ir e vir, os sistemas de transporte têm de apresentar características adequadas de acessibilidade, dentro dos conceitos do desenho universal.

IPEA. Políticas de melhoria das condições de acessibilidade do transporte urbano no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

No meio urbano, o atendimento da proposta de inclusão social apresentada no texto demanda um conjunto de intervenções técnicas que promovam o(a)

A – ocupação de áreas periféricas.
B – democratização do espaço público.
C – alargamento da malha de rodovias.
D – monitoramento de fluxos populacionais.
E – expansão de sistemas de comunicação.

02 – Enem 2019

O progresso

Eu queria não ver todo o verde da terra morrendo
E das águas dos rios os peixes desaparecendo
Eu queria gritar que esse tal de ouro negro
Não passa de um negro veneno
E sabemos que por tudo isso vivemos bem menos.

ROBERTO CARLOS; ERASMO CARLOS. Roberto Carlos. Rio de Janeiro: CBS, 1976 (fragmento).

O trecho da letra da canção avalia o uso de combustíveis fósseis com base em sua potencial contribuição para aumentar o(a)

A – base da pirâmide etária.
B – alcance da fronteira de recursos.
C – degradação da qualidade de vida.
D – sustentabilidade da matriz energética.
E – exploração do trabalho humano.

03 – Enem 2019



ATLAS GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. Disponível em: www.ibge.gov.br.Acesso em: 16 ago. 2014 (adaptado).

A partida final da Copa do Mundo de 2014 aconteceu no dia 13 de julho, às 16 horas, na cidade do Rio de Janeiro. Considerando o horário de verão em Berlim, de 1 hora, os telespectadores alemães assistiram ao apito inicial do juiz às

A – 11 horas.
B – 12 horas.
C – 19 horas.
D – 20 horas.
E – 21 horas.

04 – Enem 2019

TEXTO I

A adesão da Alemanha à Otan

A adesão da Alemanha Ocidental à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)

há 50 anos teve como pano de fundo o conflito entre o Ocidente e o Leste da Europa e o projeto da integração europeia. A adesão da República Federal da Alemanha foi um passo importante para a reconstrução do país no pós-guerra e abriu o caminho para a Alemanha desempenhar um papel relevante na defesa da Europa Ocidental durante a Guerra Fria.

HAFTENDORN, H. A adesão da Alemanha à Otan: 50 anos depois. Disponível em: www.nato.int. Acesso em: 5 out. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Otan discute medidas para deter os jihadistasno Iraque e na Síria

O regime de terror imposto pelos islamitas radicais no Oriente Médio alarma a Otan tanto ou mais que a Rússia, ainda que a estratégia para detê-los ainda seja difusa. O avanço do chamado Estado Islâmico, que instalou um califado repressor em zonas do Iraque e da Síria, comandou boa parte das reuniões bilaterais que mantiveram os líderes da organização atlântica no País de Gales.

ABELLÁN, L. Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria. Disponível em: http://brasil.elpais.com. Acesso em: 5 out. 2015.

As diferentes estratégias da Otan, demonstradas nos textos, são resultantes das transformações na

A - composição dos países-membros.
B - localização das bases militares.
C - conformação do cenário geopolítico.
D - distribuição de recursos naturais.
E - destinação dos investimentos financeiros.

05 - Enem 2019

Particularmente nos dias de inverno, pode ocorrer um rápido resfriamento do solo ou um rápido aquecimento das camadas atmosféricas superiores. O ar quente fica por cima da camada de ar frio, passando a funcionar como um bloqueio, o que impede a formação de correntes de ar (vento). Dessa forma, o ar frio próximo ao solo não sobe porque é o mais denso, e o ar quente que lhe está por cima não desce porque é o menos denso. Nas grandes cidades, esse fenômeno tende a se agravar, uma vez que a expressiva concentração de indústrias e automóveis intensifica o lançamento de poluentes e material particulado na atmosfera, o que torna o ar mais impuro e, por conseguinte, contribui para o aumento de casos de irritação nos olhos e doenças respiratórias.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996 (adaptado).

Agravado pela ação antrópica, o fenômeno atmosférico descrito no texto é o(a)

A - efeito estufa.
B - ilha de calor.
C - inversão térmica.
D - ciclone tropical.
E - chuva orográfica.

06 - Enem 2019

O consumo da habitação, em especial aquela dotada de atributos especiais no espaço urbano, contribui para o entendimento do fenômeno, pois certas áreastornam-se alvos de operações comerciais de prestígio com a produção e/ou a renovação de construções, diferente de outras porções da cidade, dotadas de menor infraestrutura.

SANTOS, A. R. O consumo da habitação de luxo no espaço urbano parisiense. Confins, n. 23, 2015 (adaptado).

O conceito que define o processo descrito denomina-se

A - escala cartográfica.
B - conurbação metropolitana.
C - território nacional.
D - especulação imobiliária.
E - paisagem natural.

07 - Enem 2019

A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fer-

mento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da

A – promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.
B – ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.
C – redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.
D – diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.
E – expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

08 – Enem 2019

A cidade

E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: Da lama ao caos. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

A – déficit de transporte público.
B – estagnação do setor terciário.
C – controle das taxas de natalidade.
D – elevação dos índices de criminalidade.
E – desigualdade da distribuição de renda.

09 – Enem 2019

Uma ação tomada por alguns países que pode funcionar é proporcionar bolsas de estudo e empréstimos para aqueles que querem estudar em centros universitários fora do país, com a contrapartida de que, após a conclusão da faculdade, essas pessoas possam pagar ao governo voltando e trabalhando no país de origem. Desburocratizar o exercício de certas profissões e incentivar centros de excelência também pode ajudar.

MALI, T. Disponível em: www.ufjf.br. Acesso em: 10 out. 2015 (adaptado).

As medidas governamentais descritas buscam conter a ocorrência do seguinte processo demográfico:

A – Transferência de refugiados.
B – Deslocamento sazonal.
C – Movimento pendular.
D – Fuga de cérebros.
E – Fluxo de retorno.

10 – Enem 2019

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro. Em certo sentido, a estrutura dessa instituição, pelo menos como projeto, reproduzia o modelo centralizador imperial. Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, durante o reinado de D. Pedro II, o referido instituto objetivava

A – construir uma narrativa de nação.
B – debater as desigualdades sociais.
C – combater as injustiças coloniais.
D – defender a retórica do abolicionismo.
E – evidenciar uma diversidade étnica.

11 – Enem 2019

A topografia predominante no Planalto Central é a de uma região horizontal, chata,

que me fez recordar muito do Planalto Central da África do Sul: o mesmo horizonte circular, a mesma vegetação baixa e rala, que permite à vista varrer extensões infinitas.

WEIBEL, L. Capítulos de geografia tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

Quais formações vegetais pertencem às paisagens apresentadas?

A – Os cerrados e as savanas.
B – Os garrigues e as pradarias.
C – As caatingas e os maquis.
D – As coníferas e as estepes.
E – As restingas e os chaparrais.

12 – Enem 2019

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

CHICO BUARQUE. Paratodos. 1993. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015 (fragmento).

A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

A – Migração interna.
B – População relativa.
C – Expectativa de vida.
D – Taxa de mortalidade.
E – Índice de fecundidade.

13 – Enem 2019

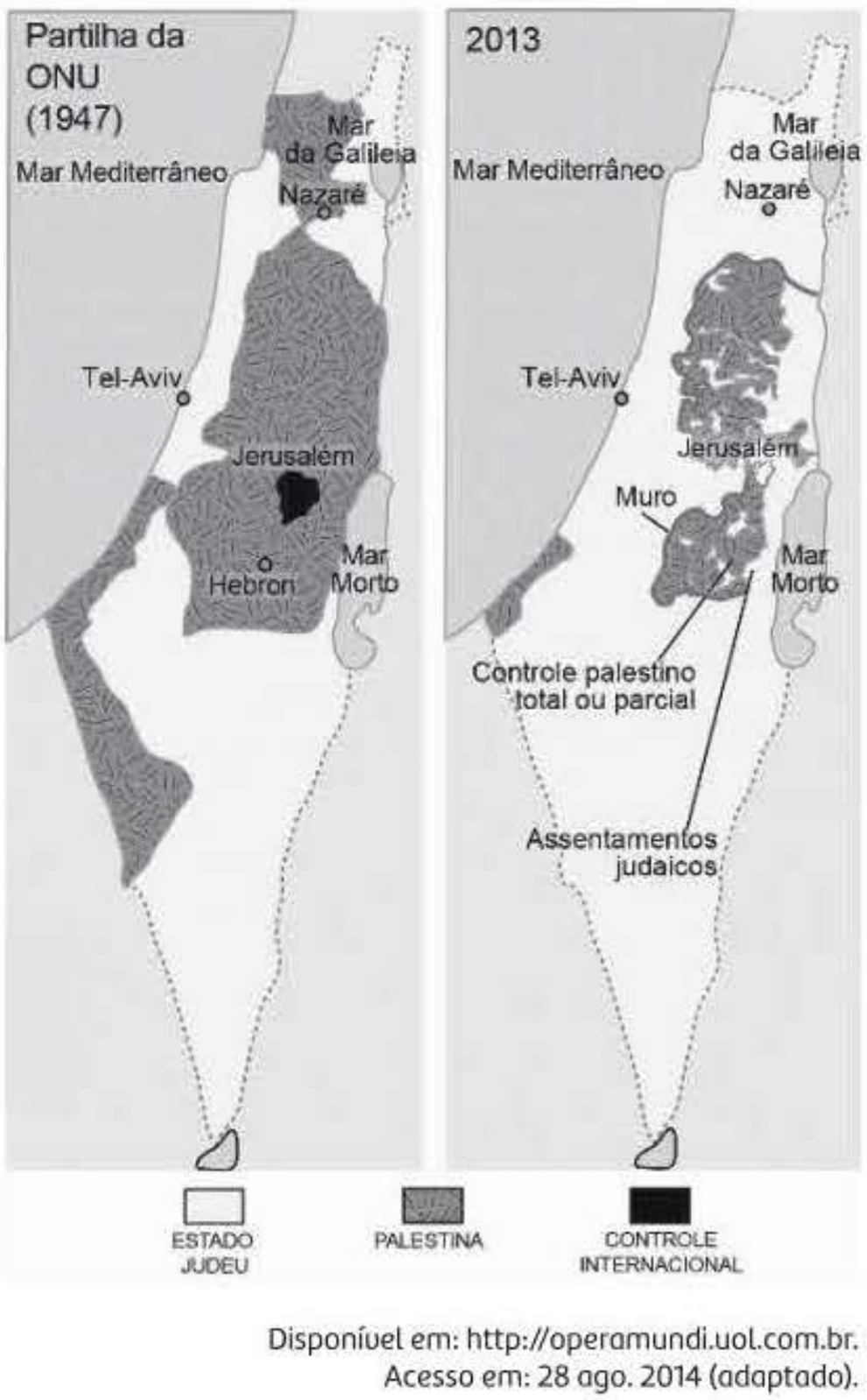
As águas das precipitações atmosféricas sobre os continentes nas regiões não geladas podem tomar três caminhos: evaporação imediata, infiltração ou escoamento. A relação entre essas três possibilidades, assim como das suas respectivas intensidades quando ocorrem em conjunto, o que é mais frequente, depende de vários fatores, tais como clima, morfologia do terreno, cobertura vegetal e constituição litológica.

LEINZ, V. Geologia geral. São Paulo: Editora Nacional, 1989 (adaptado).

A preservação da cobertura vegetal interfere no processo mencionado contribuindo para a

A – decomposição do relevo.
B – redução da evapotranspiração.
C – contenção do processo de erosão.
D – desaceleração do intemperismo químico.
E – deposição de sedimentos no solo.

14 – Enem 2019



Disponível em: http://operamundi.uol.com.br. Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado).

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam

A – garantir a posse territorial.
B – promover a conversão religiosa.
C – explorar as reservas petrolíferas.
D – controlar os sítios arqueológicos.
E – monopolizar o comércio marítimo.

15 - Enem 2019

A população africana residente nesta província, bem como a de todo o Império, compõe-se de indivíduos de diferentes lugares da África que variam em costumes e religiões; a que aqui segue o maometismo, à qual pertencemos, é uma população pequena, porém, distinta entre si, e notando a necessidade de sustentarmos nosso culto e fundados ainda no artigo 5° da Constituição do Império, requeremos ao sr. chefe de polícia licença para exercermos o culto.

REIS, J. J.; GOMES, F. S.; CARVALHO, M. J. M. O Alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822-1853). São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

O pedido de um grupo de africanos de Recife ao chefe de polícia local tinha como objetivo, naquele contexto,

A - criticar a doutrina oficial.
B - professar uma fé alternativa.
C - assegurar a cidadania política.
D - legalizar os terreiros de candomblé.
E - eliminar algumas tradições culturais.

16 - Enem 2019

Tal como foi concebido, o desenvolvimento da Amazônia pressupunha o desmatamento. Muitas forças foram envolvidas e constituíram uma teia de múltiplos interesses: as instituições financeiras internacionais, a tecnocracia militar e civil, as elites regionais e nacionais, as corporações transnacionais, os madeireiros, os colonos sem terra e os garimpeiros.

SANTOS, L. G. Politizar as novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética. São Paulo: Editora 34, 2003 (adaptado).

O modo de exploração descrito opõe-se a um modelo de desenvolvimento que

A - gera empregos formais.
B - possibilita lucros imediatos.
C - maximiza atividades de extração.
D - reitera a dependência econômica.
E - promove a conservação de recursos.

17 - Enem 2019

A Regência iria enfrentar uma série de rebeliões nas províncias, marcadas pela reação das elites locais contra o centralismo monárquico levado a efeito pelos interesses dos setores ligados ao café da Corte, como a Cabanagem, no Pará, a Balaiada, no Maranhão, e a Sabinada, na Bahia. Mas, de todas elas, a Revolução Farroupilha era aquela que mais preocuparia, não só pela sua longa duração como pela sua situação fronteiriça da província do Rio Grande, tradicionalmente a garantidora dos limites e dos interesses antes lusitanos e agora nacionais do Prata.

PESAVENTO, S. J. Farrapos com a faca na bota. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

A característica regional que levou uma das revoltas citadas a ser mais preocupante para o governo central era a

A - autonomia bélica local.
B - coesão ideológica radical.
C - liderança política situacionista.
D - produção econômica exportadora.
E - localização geográfica estratégica.

18 - Enem 2019

Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam re-

presentados os interesses das diversas províncias e regiões do Império.

MATTOS, I. R.; GONÇALVES, M. A. O Império da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:

A – Instalação do regime parlamentar.
B – Realização de consultas populares.
C – Indefinição das bases institucionais.
D – Limitação das instâncias legislativas.
E – Radicalização das disputas eleitorais.

19 – Enem 2019

Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, se trata de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade.

BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

De acordo com o texto, a atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica tinha como característica fundamental o(a)

A – dedicação altruísta em ações coletivas.
B – participação direta em fóruns decisórios.
C – ativismo humanista em debates públicos.
D – discurso formalista em espaços acadêmicos.
E – representação igualitária em instâncias parlamentares.

20 – Enem 2019

Lei n. 601, de 18 de setembro de 1850

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber, a todos os nossos súditos, que a Assembleia Geral decretou, e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a conjuntura histórica, o ordenamento jurídico abordado resultou na

A – mercantilização do trabalho livre.
B – retração das fronteiras agrícolas.
C – demarcação dos territórios indígenas.
D – concentração da propriedade fundiária.
E – expropriação das comunidades quilombolas.

21 – Enem 2019

A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Disponível em: http://cpdoc.fgv.br. Acesso em: 20 abr. 2015 (adaptado).

Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

A – industrialização interna para substituir as importações.
B – nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
C – venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
D – entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
E – abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário.

22 – Enem 2019

Produto do fim da Guerra Fria, a Convenção sobre a Proibição das Armas Químicas (CPAQ) marcou um momento novo das relações internacionais no campo da segurança. Aberta para assinaturas em Pa-

ris, em janeiro de 1993, após cerca de duas décadas de negociações na Conferência do Desarmamento em Genebra, a CPAQ entrou em vigor em abril de 1997. Ao abrir a I Conferência dos Estados-Partes na CPAQ, em Haia, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, descreveu o evento como um "momentoso ato de paz". Disse: "O que vocês fizeram com sua livre vontade foi anunciar a essa e a todas as futuras gerações que as armas químicas são instrumentos que nenhum Estado com algum respeito por si mesmo e nenhum povo com algum senso de dignidade usaria em conflitos domésticos ou internacionais".

BUSTANI, J. M. A Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas: trajetória futura. Parcerias Estratégicas, n. 9, out. 2000.

O que a Convenção representou para o cenário geopolítico mundial?

A – Esgotamento dos pactos bélicos multilaterais.
B – Restrição aos complexos industriais militares.
C – Enfraquecimento de blocos políticos regionais.
D – Cerceamento às agências de inteligência estatal.
E – Desestabilização das empresas produtoras de munições.

23 – Enem 2019

Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. Questão regional e a gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator:

A – Definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.
B – Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.
C – Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.
D – Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.
E – Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

24 – Enem 2019

A ausência quase completa de fantasmas na Bíblia deve ter favorecido também a vontade de rejeição dos fantasmas pela cultura cristã. Várias passagens dos Evangelhos manifestam mesmo uma grande reticência com relação a um culto dos mortos: "Deixa os mortos sepultar os mortos", diz Jesus (Mt 8:21), ou ainda: "Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos" (Mt 22:32). Por certo, numerosos mortos são ressuscitados por Jesus (e, mais tarde, por alguns de seus discípulos), mas tal milagre — o mais notório possível segundo as classificações posteriores dos hagiógrafos medievais — não é assimilável ao retorno de um fantasma.Ele prefigura a própria ressurreição do Cristo três dias depois de sua Paixão. Antecipa também a ressurreição universal dos mortos no fim dos tempos.

SCHMITT, J.-C. Os vivos e os mortos na sociedade medieval. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

De acordo com o texto, a representação da morte ganhou novos significados nessa religião para

A – extinguir as formas de ritualismo funerário.
B – evitar a expressão de antigas crenças politeístas.
C – sacramentar a execução do exorcismo de infiéis.
D – enfraquecer a convicção na existência de demônios.
E – consagrar as práticas de contato mediúnico transcendental.

25 – Enem 2019

Lembro, a propósito, uma cerimônia religiosa a que assisti na noite de Santo Antônio de 1975 quando presente a uma festa em honra do padroeiro. Ia a coisa assim bonita e simples, até que, recitadas as cinco dezenas de ave-marias e os seus padre-nossos, chegou a hora do remate com o canto da salverainha. O capelão começou a entoar nesse instante hino à Virgem, em latim "Salve Regina, mater misericordiae", e, o que eu estranhei, foi seguido de pronto sem qualquer hesitação pelos presentes. Depois veio o espantoso para mim: a reza, também entoada, de toda a extensa ladainha de Nossa Senhora igualmente em latim. Eu olhava e não acabava de crer: aqueles caboclos que eu via mourejando de serventes nas obras do bairro estavam agora ali acaipirando lindamente a poesia medieval do responso.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

O estranhamento do autor diante da cerimônia relaciona-se ao encontro de temporalidades que

A – questionam ritos católicos.
B – evidenciam práticas ecumênicas.
C – elitizam manifestações populares.
D – valorizam conhecimentos escolares.
E – revelam permanências culturais.

26 – Enem 2019

Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897).São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

A – sintetizam os ensinamentos da catequese.
B – enfatizam os esforços de colonização.
C – tipificam os sítios arqueológicos.
D – relativizam os registros oficiais.
E – substituem as narrativas orais.

27 – Enem 2019

Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as ruelles [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da ruelle.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.). História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

A – ampliação dos recintos.
B – iluminação dos corredores.
C – desvalorização da cozinha.
D – embelezamento dos jardins.
E – especialização dos aposentos.

28 - Enem 2019

Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. Patrimônio e Memória, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

A - focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
B - permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
C - neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
D - promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
E - registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

29 - Enem 2019

É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de "comedores de rãs". Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de "comedores de cobra". E a palavra potiguara pode significar realmente "comedores de camarão". As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

A - reconhecimento mútuo entre povos.
B - etnocentrismo recorrente entre populações.
C - comportamento hostil em zonas de conflito.
D - constatação de agressividade no estado de natureza.
E - transmutação de valores no contexto da modernidade.

Gabarito

1	B	2	C	3	E	4	C	5	C	6	D	7	C	8	E	9	D	10	A
11	A	12	A	13	C	14	A	15	B	16	E	17	E	18	C	19	B	20	D
21	A	22	B	23	E	24	B	25	E	26	D	27	E	28	E	29	B		



A MAIOR VARIEDADE EM SEGMENTOS DE REVISTAS DO BRASIL!

PRESTIGIE O SEU JORNALEIRO
Compre nas bancas e revistarias de todo o Brasil

CONHEÇA A NOSSA LOJA

CULINÁRIA · ARTESANATO · PASSATEMPOS · DIDÁTICAS · PIADAS · MÚSICA · SAÚDE · RELIGIÃO · E TUDO MAIS QUE VOCÊ IMAGINAR!



Coletânea Especial enem

EDICASE digital

PORTUGUÊS E REDAÇÃO



- Gramática: visão ampla e relacionada aos problemas sociais.
- Interpretação: tirinhas, obras, poemas e canções para refletir.
- Linguagem interdisciplinar com atualidades globais.
- Pratique com 12 questões.
- Resumos dos temas que mais caem nas provas.

MATEMÁTICA E BIOLOGIA



- Matemática: aprenda tudo sobre juros.
- Ecologia: conceitos essenciais e os biomas brasileiros.
- Vida animal: classificação dos seres vivos, reinos, vírus e citologia.
- Pratique com 21 questões.
- Resumos dos temas que mais caem nas provas.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA



- Geografia ambiental: principais mudanças na natureza.
- História geral: Iluminismo, Revolução Francesa e Industrial.
- História do Brasil: Segundo Reinado, Era Vargas e República Velha.
- Pratique com 29 questões.
- Resumos dos temas que mais caem nas provas.

FÍSICA E QUÍMICA



- Química: geral, físico-química, orgânica e atomística.
- Física: conceitos essenciais da mecânica e da óptica.
- Eletricidade: resistores, potência e circuitos elétricos simples.
- Pratique com 29 questões.
- Resumos dos temas que mais caem nas provas.

TEORIA

Resumos dos temas que mais caem nas provas

PRÁTICA

Centenas de questões para você praticar